

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL
EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

Eliete Regina Rabaioli Camargo

**DIFUSÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS: O PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL DE INSTITUIÇÕES DE SANTA MARIA – RS**

**Santa Maria, RS
2017**

Eliete Regina Rabaioli Camargo

**DIFUSÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS: O PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL DE INSTITUIÇÕES DE SANTA MARIA – RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós -
Graduação Profissional em Patrimônio
Cultural, da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito parcial
para obtenção do título de **Mestre em
Patrimônio Cultural.**

Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez

Santa Maria, RS
2017

Eliete Regina Rabaioli Camargo

**DIFUSÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS: O PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL DE INSTITUIÇÕES DE SANTA MARIA - RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós -
Graduação Profissional em Patrimônio
Cultural, da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito parcial
para obtenção do título de **Mestre em
Patrimônio Cultural**.

Aprovado em 10 de março de 2017:

Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Andre Malverdes, Dr. (UFES)

Fernanda Kieling Pedrazzi, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa aos meus heróis: meu pai Neri de Camargo, minha mãe Odete Maria Rabaioli Camargo e meu irmão Edinalvo Rabaioli Camargo.

AGRADECIMENTOS

A realização da pesquisa chegou à fase final com o auxílio de inúmeras pessoas que merecem um agradecimento de forma especial:

- à Deus, pela força, coragem e fé nos momentos difíceis e de fraqueza.

- aos meus pais, que são minha base, meu espelho, minha vida, os quais ensinaram-me a seguir no caminho e nunca desistir dos sonhos. Que mesmo de longe, com a saudade e as dificuldades da vida, me apoiam e incentivam.

- ao meu irmão, que foi quem abriu os olhos em direção à UFSM, incentivou-me a correr atrás dos sonhos, com garra e fé.

- ao orientador que, além de mestre, considero um amigo, pelas incansáveis orientações, compreensão e conversas, por ter acreditado no meu trabalho e aceito o desafio.

- às instituições e aos colaboradores que participaram da pesquisa, abrindo as portas dos arquivos e não medindo esforços.

- aos amigos que ao longo dos anos tornaram-se parte da minha família, pelo apoio incondicional e às palavras de motivação.

- aos professores e colegas que durante essa jornada compartilhei conhecimentos, trocas de ideias e pela amizade construída.

- à Universidade Federal de Santa Maria, agradeço pelo estudo de qualidade, acolhida neste grande lar de aprendizado, a minha gratidão pela carga de conhecimento e inúmeras oportunidades que foram permitidos nesses anos de UFSM.

- à equipe da Casa de Memória Edmundo Cardoso pela compreensão e incentivo.

Enfim, a minha gratidão a todos que contribuíram para que essa pesquisa se tornasse realidade.

RESUMO

DIFUSÃO DE ACERVOS FOTOGRÁFICOS: O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DE INSTITUIÇÕES DE SANTA MARIA – RS

AUTORA: Eliete Regina Rabaioli Camargo

ORIENTADOR: Carlos Blaya Perez

As fotografias são fontes documentais que contribuem para manter viva a história e a memória de um grupo de pessoas ou da sociedade, além de permitir uma análise aprofundada, rica em detalhes e informações. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é divulgar os acervos fotográficos de instituições públicas e privadas santa-marienses para pesquisadores e a comunidade em geral, através da elaboração de um guia de fontes, com informações relevantes das instituições e dos acervos para que novos pesquisadores conheçam o potencial informativo preservado em diferentes acervos da cidade. A pesquisa científica consiste em uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Os procedimentos metodológicos foram abordados seguindo os objetivos e divididos em: 1) Levantamento de instituições pesquisadas nos trabalhos de Conclusão de Curso: na graduação em Arquivologia e nas Pós - graduações em Especialização à distância em Gestão em Arquivos e no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, todos ligados à Universidade Federal de Santa Maria, com a temática fotografia entre os anos de 2005 a 2014; 2) Coleta de dados com aplicação do questionário aos responsáveis e levantamento das informações das instituições e dos acervos fotográficos; 3) Definição de três fotografias representativas para expor no produto; 4) Elaboração do guia de fontes e divulgação nas páginas eletrônicas de cada instituição e no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria para que haja maior abrangência. Das 16 instituições abordadas nos trabalhos de Conclusão de Curso, 12 colaboraram com a pesquisa, três das instituições alegaram problemas no acervo e uma delas não retornou aos contatos realizados. Constatou-se, a partir do estudo, que as instituições de Santa Maria, de diversas áreas de atuação, contêm um acervo fotográfico de relevância para a pesquisa. Além da história da instituição, possuem informações ligadas à cidade, pelo fato de tratar-se de instituições com anos de atuação e pela referência nos serviços que prestam. Espera-se que o produto seja divulgado, chegando ao alcance de diversas classes sociais e grupos, que os usuários usufruam deste trabalho direcionando e facilitando as informações que necessitam para as pesquisa, assim realizando novos estudos. Também pretende-se que o Guia de Fontes seja atualizado conforme novas informações sejam inseridas nos arquivos. Acredita-se que este trabalho, além do reconhecimento das informações do acervo, irá contribuir para a valorização e divulgação das atividades de cada instituição e que elas preservem as fontes dos acervos que acondicionam.

Palavra- chave: Patrimônio documental. Arquivo. Fotografia. Difusão. Descrição.

ABSTRACT

DIFFUSION OF PHOTOGRAPHIC ACCOUNTS: THE PATRIMONY DOCUMENTARY OF INSTITUTIONS OF SANTA MARIA - RS

AUTHOR: Eliete Regina Rabaioli Camargo

ADVISOR: Carlos Blaya Perez

Photographs are documentary sources that help keep alive the history and memory of a group of people or of society, as well as allowing in-depth analysis, rich in detail and information. In this context, the objective of the research is to disseminate the photographic collections of public and private institutions of Santa Maria to researchers and the community in general, through the elaboration of a guide of sources, with relevant information of the institutions and the collections so that new researchers know about the information potential preserved in different collections of the city. Scientific research consists of a qualitative, exploratory and descriptive approach. The methodological procedures were approached following the objectives and divided into: 1) Survey of researched institutions in the Course Completion work: in the undergraduate program in Archivology and Post - graduation in Distance Learning in Archives Management and in the Professional Master 's Degree in Cultural Heritage, all linked to the Federal University of Santa Maria, with photography Between the years 2005 to 2014; 2) Data collection with application of the questionnaire to the responsible ones and survey of the information of the institutions and the photographic collections; 3) Definition of three representative photographs to be displayed on the product; 4) Elaboration of the guide of sources and dissemination in the electronic pages of each institution and in the Municipal Historical Archive of Santa Maria so that there is more comprehensiveness. Of the 16 institutions covered in the course conclusion work, 12 collaborated with the research, three of the institutions claimed problems in the collection and one of them did not return to the contacts made. It was verified, from the study, that the institutions of Santa Maria, from several areas of activity, contain a photographic collection of relevance for the research. In addition to the history of the institution, they have information related to the city, because they are institutions with years of service and for reference in the services they provide. It is hoped that the product will be divulged, reaching the reach of several social classes and groups, that the users enjoy this work directing and facilitating the information that they need for the research, thus conducting new studies. It is also intended that the Font Guide be updated as new information is inserted into the files. It is believed that this work, besides the recognition of the information of the collection, will contribute to the valorization and dissemination of the activities of each institution and that they preserve the sources of the collections that they contain.

Keyword: Documentary heritage. File. Photography. Diffusion. Description

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Classificação das instituições alvo da pesquisa	49
Fotografia 1 - Praça Saldanha Marinho, final da década de 1940.....	54
Fotografia 2 - Rua do Acampamento, meados da década 1960	54
Fotografia 3 - Avenida Rio Branco, meados da década de 1950	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Referências de guia e catálogo	34
Quadro 2 - Etapas de execução dos objetivos	42
Quadro 3 - Instituições de Santa Maria pesquisadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso em Arquivologia	43
Quadro 4 - Instituições de Santa Maria pesquisadas nas Monografias de Especialização em Gestão de Arquivos.....	44
Quadro 5 - Instituições de Santa Maria pesquisadas nas Dissertações de Mestrado em Patrimônio Cultural.....	44
Quadro 6 - Índice de trabalhos analisados e o resultado com a temática fotografia	45
Quadro 7 – Procedência da coleta de dados no acervo fotográfico.....	46
Quadro 8 – Dados sobre os profissionais e a classificação dos acervos.....	49
Quadro 9 – Atividades de divulgação realizadas nos acervos das instituições	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AABB	Associação Atlética Banco do Brasil
AHMSM	Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
AIMS	Associação Italiana de Santa Maria
AMARQHIST	Associação dos Amigos do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
ATC	Avenida Tênis Clube
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivo
DAG	Departamento de Arquivo Geral
DTG	Departamento de Tradições Gaúchas Noel Guarany
EAD	Educação à distância
EsFAS	Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos
ISAAR (CPF)	Norma Internacional de Registros de Autoridade Arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias
ISAD (G)	Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição
RPMon	Regimento de Polícia Montada
RS	Rio Grande do Sul
SPHAN	Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

LISTA DE ANEXO

Anexo A - Termo de autorização de uso de imagem.....	118
--	-----

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	64
Apêndice B - Instrumento de coleta de dados	65
Apêndice C - Lista da coleta de dados das instituições	67
Apêndice D - Lista de TCCs do Curso de Arquivologia/CCSH/UFSM sobre fotografia....	68
Apêndice E - Lista de Monografias do Curso de Pós – Graduação de Gestão em Arquivos sobre fotografia	71
Apêndice F- Lista de Dissertações do Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural sobre fotografia.....	72
Apêndice G - Autorização para divulgação do guia	74
Apêndice H - Guia de fontes: Acervos fotográficos de instituições de Santa Maria, RS.....	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVO	16
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO	16
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 ESTRUTURAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	17
2 PATRIMÔNIO CULTURAL	19
2.2 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL	21
3 A FOTOGRAFIA	24
3.1 SURGIMENTO DA FOTOGRAFIA	24
3.1.1 Contextualização das primeiras fotografias documentadas no Brasil	25
3.2 ACERVOS FOTOGRÁFICOS	27
3.2.1 Fotografia, história e memória	30
4 FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS	33
4.1 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA	33
4.2 DIFUSÃO DE ARQUIVOS	36
5 METODOLOGIA	38
5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	38
5.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
5.3 RECURSOS PARA PESQUISA	41
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
7 CONCLUSÃO	57
8 REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	63
ANEXO	117

1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural está ligado à identidade e representatividade de um grupo de pessoas, da sociedade, comunidade e/ou nação que busca reconhecer sua história e memória, a partir de um bem material ou imaterial. Entre os bens materiais, os arquivos de instituições públicas e/ou privadas são considerados parte integrante do patrimônio cultural, responsáveis por salvaguardar os documentos de caráter histórico, econômico, visando a preservação, o acesso e a difusão.

Na Constituição Brasileira de 1988 foi estabelecido, no seu Art. nº 215, que: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988). Uma das funções desenvolvidas nos arquivos é a difusão que permite disseminar as informações para pesquisadores e a comunidade, com a finalidade de aproximar o público do acervo.

Os arquivos são guardiões de documentos nos mais diversos suportes, desde o pergaminho até os mais atuais como o digital. No contexto desta pesquisa será trabalhada especificamente, a fotografia como documento. A fotografia é uma fonte de informação que instiga o pesquisador visualizar a imagem fixada, a interpretar o cenário, a evolução urbana, vestuário, religiosidade, transporte, festividade, uso, costume e crença, ou seja, é um documento rico em detalhes, capaz de desvendar fatos e acontecimentos da história. A fotografia contribui também para manter viva a memória das pessoas, permitindo a visualização de uma determinada cena ocorrida no passado.

Essa pesquisa tem como finalidade apresentar a Dissertação de Mestrado em Patrimônio Cultural com foco na difusão de acervos fotográficos em instituições públicas e privadas de Santa Maria – RS. Ao analisar os acervos fotográficos das instituições, busca-se reconhecer e disseminar as fontes para a pesquisa. Considera-se relevante divulgar as informações para os pesquisadores e a comunidade para que eles tenham conhecimento do potencial informativo que cada instituição possui e as diferentes temáticas disponibilizadas.

A delimitação do tema deu-se a partir dos trabalhos realizados sobre fotografia nos Cursos de Graduação em Arquivologia, Especialização em Gestão em Arquivos - EAD e no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, todos vinculados ao Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria. O recorte partiu do período de implantação da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Arquivologia em 2004.

Uma vez que os primeiros trabalhos foram defendidos em 2005, assim, o recorte temporal ficou definido de 2005 a 2014.

O estudo na Universidade Federal de Santa Maria foi objeto pela relevância da instituição na cidade, sendo a primeira instituição pública no interior. A definição dos três cursos deu-se, pois estão vinculados ao Centro de Ciências Sociais e Humanas e a inserção do mestrado em Patrimônio Cultural na pesquisa, bem como são cursos que pesquisam acervos e estudam o documento arquivístico. Através do levantamento das instituições abordadas nos três cursos foi possível definir as instituições alvos desta pesquisa.

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo da pesquisa é divulgar os acervos fotográficos de instituições públicas e privadas de Santa Maria – RS, incentivando a pesquisa das fontes documentais para a comunidade santa-mariense.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Identificar as pesquisas realizadas que tem como objeto de estudo os acervos fotográficos de instituições de Santa Maria pelos cursos de Graduação, Especialização e Mestrado;
- Analisar acervos fotográficos das instituições identificadas;
- Selecionar três fotografias que são representativas para a história e memória das instituições;
- Elaborar o guia de fontes e disponibilizar na *web* como produto final da pesquisa de dissertação.

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância da pesquisa para o desenvolvimento de Santa Maria – RS é manter viva a história da comunidade e evitar que fontes fotográficas sejam dispersas e/ ou fiquem restritas

em arquivos públicos e/ou privados, permitindo a divulgação dos acervos que são de interesse público e social.

O estudo se justifica porque os dados informados no guia de fontes elaborado servirão aos usuários, pesquisadores e à comunidade como fonte de informações e contribuirão para novas pesquisas e estudos. Uma vez que se tem o conhecimento das informações que cada instituição disponibiliza, do período e do assunto das fontes históricas, a estimativa de interesse em aprofundar os estudos cresce significativamente. Assim a pesquisa irá contribuir também para o enriquecimento de novos estudos na área permitindo o enriquecimento da bibliografia sobre a temática.

Entende-se que esse trabalho permitirá uma aproximação entre a comunidade e os acervos fotográficos, pois, a partir da divulgação do guia de fontes na *web*, este irá atingir um grande número de pessoas. Assim permitirá uma parceria entre as instituições envolvidas nessa pesquisa, auxiliando o pesquisador que, ao procurar em uma instituição determinado assunto, o responsável pelo acervo irá direcioná-lo para a instituição que possui os assuntos e as informações.

A temática é objeto de um interesse pessoal da autora, pois atuou como Arquivista em uma empresa privada, voltada para o ramo de construção civil na cidade de Santa Maria. Ao verificar o volume de fotografias relevantes no arquivo da empresa, constatou – se o potencial informativo, que também pode ocorrer em outras empresas similares, assim como em instituições públicas.

Não se pretende esgotar as possibilidades de pesquisa nos arquivos alvos desse estudo. Espera-se que o guia seja atualizado, atingindo um número maior de instituições que, devido ao recorte dessa pesquisa, não foram abordadas. O guia de fontes será um instrumento que irá facilitar o acesso, além de proporcionar a divulgação das informações básicas e essenciais para o usuário e/ou pesquisador, estimulando o interesse em usufruir de fontes fotográficas, que estão sob custódia de instituições santa-marienses.

1.4 ESTRUTURAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho está estruturado em sete capítulos. O primeiro capítulo apresenta a Introdução mostrando de maneira geral o que será desenvolvido na pesquisa, bem como o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa que descrevem o quanto a temática é relevante para a linha de pesquisa e a área.

Os capítulos dois, três e quatro são destinados à Fundamentação Teórica, que apresenta uma revisão da literatura, abordando temáticas relacionadas à pesquisa, com a finalidade de aprofundar e discutir cada assunto, contribuindo para o desenvolvimento do estudo. No decorrer dos capítulos serão exploradas as temáticas interligadas à fotografia como patrimônio cultural e documental; a história e o surgimento da fotografia; os primeiros fotógrafos que deixaram um legado em acervo fotográfico no Brasil; os acervos fotográficos; a relação da fotografia como fonte de pesquisa para memória e história; além das funções arquivísticas descrição e difusão de arquivos.

No capítulo cinco é trabalhada a Metodologia de forma detalhada, apresentando as atividades desenvolvidas e os métodos empregados a fim de atingir o objetivo geral e os específicos da pesquisa. Já o capítulo seis apresenta os resultados alcançados e discussões. Na sequência, o capítulo sete traz a conclusão da pesquisa e, para finalizar, o elemento obrigatório referência além dos apêndices e o anexo.

2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Este capítulo abordará o patrimônio cultural, a importância para a sociedade em preservar bens culturais que representam a história e a identidade de uma população ou comunidade. Quanto ao patrimônio documental, será exposta a legislação em vigor, os arquivos públicos e privados como parte do patrimônio documental, bem como o conceito de documento, gênero documental e a fotografia.

O conceito de patrimônio surgiu no âmbito privado e no do direito de propriedade, estando intimamente ligado à visão de mundo e aos interesses aristocráticos da elite patriarcal romana. A palavra patrimônio, desde os antigos romanos, significa algo herdado, que é passado de geração em geração. O patrimônio cultural é responsável pela diversidade e preservação de objetos, que são relevantes para a história da humanidade, a identidade e a cultura de determinado povo. Para Pohl:

É fundamental a existência de um patrimônio conhecido, de uma memória preservada para que se possa construir uma identidade cultural, baseada nas representações que os indivíduos desenvolvem, identificadas com os objetos significativos que essa memória preservada se encarrega de manter vivos e atuantes na sociedade. (POHL, 2006, p.74)

O conceito de patrimônio cultural é polissêmico, pois inclui bens materiais e imateriais, ou seja, tangíveis e intangíveis. O senso comum da sociedade é considerar apenas edifícios, monumentos, paisagens, porém é válido introduzir as tradições, a memória da população, os valores de identidades, as características importantes e históricas para que haja uma relação entre herança e identidade, permitindo uma aproximação e incorporando a comunidade nos programas de preservação do patrimônio cultural. (FLORES; RETAMALES, 2007)

Na mesma linha de pensamento Bellotto destaca que:

A preservação do patrimônio cultural significa a preservação da memória de toda uma sociedade que tenha produzido e acumulado aquele patrimônio, que é a soma de todos os saberes, fazeres, comportamentos e experiências que a partir dos seus objetos, registros e produtos concretos, foram produzidos no evoluir da sociedade. (BELLOTTO, 2014, p. 135)

O patrimônio cultural tem que ser representativo no contexto da comunidade que está inserido, possuir um significado para um grupo de pessoas, no qual, ao se direcionar para o objeto sua identidade, esteja representada e a memória mantida. De acordo com Flores e Retamales: *“Para comprender el potencial patrimonial es indispensable recurrir al pasado,*

es decir, la memoria histórica, pues sin un tiempo histórico, sin memoria no hay conciencia patrimonial". (FLORES; RETAMALES, 2007 p.38)

A primeira proposta da construção de um serviço de patrimônio cultural no Brasil, foi apontado aproximadamente em 1920, época em que se registraram iniciativas locais e estaduais. Em 1936, obteve-se a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que tem como finalidade proteger e preservar o patrimônio cultural nacional.

O primeiro decreto elaborado sobre o tema foi o da Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, que assegura, em seu Art. 1º, que o patrimônio histórico é constituído por um conjunto de bens móveis e imóveis que, através dos fatos importantes para a história do Brasil, devem ser preservados, quer seja por interesse público ou pelo valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. (BRASIL, 1937)

A partir da elaboração da Constituição de 1988, em seu art. nº 216, é ampliada a concepção de patrimônio cultural, constituindo como bens materiais e imateriais, que assegura a memória e identidade de diferentes grupos da sociedade. (BRASIL, 1988) A primeira concepção de patrimônio cultural somente abrangia os bens materiais, ou seja, não havia o cuidado e a preocupação em garantir a história atribuída em bens imateriais, não englobando fontes importantes para o patrimônio cultural da sociedade.

Para Jardim, a ideia de patrimônio cultural é relevante, pois:

A noção de patrimônio histórico/cultural insere-se neste processo pelo qual o Estado se organiza mediante a criação de um patrimônio comum e uma identidade própria. A construção desse patrimônio pressupõe valores, norteadores de políticas públicas, a partir dos quais são atribuídos qualificativos a determinados registros documentais. (JARDIM, 1995, p. 03)

Além da relevância de políticas públicas voltadas para valorização e preservação dos bens culturais, é necessária a implantação de campanhas para que os órgãos públicos executem, bem como atividades de educação patrimonial junto com a comunidade, para que haja uma maior conscientização e valorização dos bens históricos e culturais de cada região.

No tópico a seguir, será abordado de forma mais detalhada a concepção de patrimônio documental, arquivo e fotografia como documento.

2.1 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Os documentos com valor permanente e histórico representam a memória e história de uma sociedade, são considerados como patrimônio documental pela importância das informações contidas. Para Bellotto “o conteúdo formal e informativo dos arquivos permanentes/ históricos é patrimônio histórico/cultural, tanto quanto o patrimônio edificado”. (BELLOTTO, 2014, p.187)

A partir da Constituição Federal (1988), ampliou-se a concepção de patrimônio cultural, incluindo os arquivos como parte integrante dos bens da humanidade, assegurando que a história e a memória sejam preservadas. No art. 23 parágrafo III, afirma-se que é dever da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: “proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos”. (BRASIL, 1988, p. 11)

Os arquivos têm a finalidade de servir às atividades administrativas de quem os produziu, a partir do valor de prova ou fontes históricas para pesquisa. De acordo com Bellotto, “o arquivo é órgão receptor (recolhe naturalmente o que produz a administração pública ou privada à qual serve) em seu acervo os conjuntos documentais estão reunidos segundo sua origem e função”. (BELLOTTO, 2006, p.38)

Na mesma linha de pensamento, Bellotto afirma que:

Documentos de arquivo são testemunhos inequívocos da vida das instituições. Estão registradas nos arquivos as informações sobre o estabelecimento, a competência, as atribuições, as funções, as operações e as ações levadas a efeito, por uma entidade pública ou privada, no decorrer de sua existência. (BELLOTTO, 2014, p.306)

Os arquivos contêm características distintas, conforme a finalidade das organizações, assim as entidades se classificam como: públicas, que abrangem as esferas federais, estaduais e municipais; institucionais, que constituem em corporações não lucrativas, sociedades, associações, igrejas e as educacionais; as comerciais, que englobam as firmas, corporações e companhias; e os arquivos familiares ou pessoais. (PAES, 2004)

A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, conhecida como a Lei dos Arquivos, considera os arquivos públicos e privados como parte integrante da identidade nacional do Brasil. Enquanto os autores Richter, Garcia e Penna definem que:

O patrimônio histórico arquivístico - que integra o patrimônio cultural - é formado pelas fontes documentais preservadas em arquivos públicos e arquivos privados com

interesse histórico, e também pelas fontes documentais que ainda não foram levantadas, examinadas nem organizadas, que se encontram em arquivos particulares, mas são de interesse da comunidade. (RICHTER, GARCIA, PENNA 2004, p. 61)

Os documentos que perpassam a fase corrente e que já cumpriram a função imediata pelo qual foram produzidos e ao serem submetidos pela avaliação documental são destinados à guarda permanente pelo contexto histórico, valor informacional e de prova. Esses documentos passam a pertencer ao patrimônio documental, sejam eles municipais, estaduais e ou nacionais. (BELLOTTO, 2014)

Os arquivos públicos são constituídos de documentos de entidades públicas independente da ação do governo do país. Os documentos permanentes acondicionados em arquivos de instituições públicas visam a dois aspectos: um de servir para pesquisa científica e o outro como testemunho das ações do Estado como garantia dos direitos dos cidadãos. Ainda buscam a preservação do patrimônio histórico e da memória. (JARDIM, 1995)

Enquanto os arquivos privados se caracterizam por acervos de famílias ou de seus membros, através das atividades realizadas (ARQUIVO NACIONAL, 2005), os acervos privados são considerados significantes para o patrimônio cultural, desde que sejam avaliados pela comissão técnica especializada do Conselho Nacional de Arquivo (Conarq), podendo não ser necessariamente em todo arquivo, mas sim em parte do acervo.

Silva (2011), define que a declaração de fontes com interesse social pode ser “a chancela que tais arquivos recebem, sendo declarados como de interesse público e social” isso “coloca-os numa categoria que os difere dos arquivos privados comuns.” (SILVA, 2011, p.24)

Os acervos identificados e declarados como importantes para a história pelo seu valor social podem ser disponibilizados e acessados pela população à medida que seu proprietário aceitar divulgar a informação neles contida. A Lei nº 8.159, de 8 de janeiro, prevê que “O acesso aos documentos de arquivos privados identificados como de interesse público e social poderá ser franqueado mediante autorização de seu proprietário ou possuidor. (BRASIL, 1991, p. 2).

Os documentos reúnem informações referentes às atividades desenvolvidas, que permitem registrar os atos legais ou jurídicos. A arquivística conceitua o gênero documental, que consiste no agrupamento de espécies documentais, os quais se assemelham pelas características do suporte e formato do documento, esses gêneros são classificados como documentos audiovisuais, bibliográficos, cartográficos, eletrônicos, filmográficos, iconográficos e textuais. (ARQUIVO NACIONAL, 2005)

O gênero documental iconográfico, abrange documentos fotográficos, desenhos, gravuras que consistem em imagens fixas, está pesquisa irá focar especificamente nos documentos fotográficos. A fotografia é “produzida pela ação da luz sobre película coberta por emulsão fotossensível, revelada e fixada por meio de reagentes químicos.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 95) Atualmente a fotografia digital segue outro processo, porém tem como princípio o uso da luz em uma superfície fotossensível que registra estes dados.

A palavra fotografia significa escrever com luz, ou seja, foto é luz e grafia escrita. Para Del Valle Gastaminza “*La imagen fotográfica juega un importante papel en la transmisión, conservación y visualización de las actividades políticas, sociales, científicas o culturales de la humanidad, de tal manera que se erige en verdadero documento social*” (DEL VALLE GASTAMINZA, 1999, p.13).

As fotografias são patrimônios documentais pelo valor histórico e pela representatividade, uma vez que em suas informações está contida a história da instituição, sua evolução e, muitas vezes, a história da cidade pode ser contada a partir desses acervos.

3 A FOTOGRAFIA

Neste capítulo será apresentado o surgimento da fotografia com os princípios da criação da primeira imagem e a sua evolução. No tópico seguinte, o início da fotografia no Brasil e a trajetória de alguns fotógrafos que se dedicaram a documentar diferentes regiões brasileiras, deixando um legado de informações históricas.

No item seguinte, os acervos fotográficos e a relação da fotografia como fonte de pesquisa, uma vez que a fotografia proporciona condições para que se desvendem fatos e acontecimentos de forma detalhada, permitindo vários tipos de “leituras” pelos pesquisadores e investigadores. No último tópico do capítulo, é destacada a relação da fotografia com a história e a memória, permitindo preservar a primeira através das fotografias e estimulando a memória da sociedade.

3.1 SURGIMENTO DA FOTOGRAFIA

A primeira fotografia conhecida é de 1826, produzida por Joseph Nicéphore Niépce que sensibilizou uma chapa metálica com Betume da Judéia e, após uma exposição de mais de oito horas, obteve a imagem do jardim de sua casa em *Chalon-sur-Saone* (França). Ele não se preocupou em divulgar o seu invento. Isto quem o fez foi o francês Louis Jaques Mande Daguerre com quem se associou em 1829. (STROHSCHOEN, 2012)

Daguerre utilizou um suporte de metal para a imagem, porém o processo era diferente do de Niépce. Ele pegou uma placa de cobre, coberta por uma fina camada de prata e sensibilizou com vapor de iodo, formando, assim, o iodeto de prata. Após expor a chapa escura, guardou-a em um armário, onde dias depois encontrou a referida chapa com uma imagem visível. Por dedução, concluiu que ela torna-se aparente pela ação do vapor de mercúrio proveniente de um termômetro quebrado que se encontrava dentro do armário junto à chapa. (STROHSCHOEN, 2012)

O francês desenvolveu também a técnica de interromper o processo de escurecimento da imagem em contato com a luz. Em um primeiro momento, utilizou uma solução de água e sal de cozinha como elemento fixador, posteriormente substituiu por tiosulfato e hipossulfito de sódio que garantia a maior durabilidade da imagem. Assim, tornou-se conhecido como inventor da imagem fixa, a quem deu origem o nome de Daguerreótipo. (OLIVEIRA, 2015).

Outro pioneiro da fotografia foi o inglês William Fox Talbot que criou o processo negativo positivo, o que permitia reproduzir várias cópias oriundas de uma única imagem

original ou negativa. A técnica era realizada com papel sensibilizado com cloreto de prata, cujo escurecimento era controlado e depois passava por um banho de fixador, para estabilizar a imagem (KOSSOY, 1980). Foi a partir de 1839 que o termo fotografia foi utilizado por John Hersvhel, sendo o primeiro a utilizar o processo de fixação de imagens em vidro. (OLIVEIRA, 2015)

A fotografia, por muito tempo, só esteve ao alcance dos mais abastados. Com a invenção de processos mais simples e barato como o “*carte-de-visite*¹” que as pessoas de menor poder aquisitivo tiveram acesso, configurando-se como uma nova forma de registro. A mesma ganhou seu espaço de forma lenta com a Revolução Industrial devido ao avanço significativo da ciência, da economia e da cultura e, com ela, a possibilidade de disseminação de conhecimento e informação cultural. Kossoy afirma que:

A fotografia – assim como a maior parte das grandes invenções que a sucederam durante o século XIX – nasceu de certas necessidades de ordem econômica e cultural geradas nas sociedades em processo de industrialização crescente, e estas necessidades criaram condições favoráveis ou “momentos propícios” para o aparecimento de algo “novo”. (KOSSOY, 1980, p.90)

A fotografia foi desenvolvida e aperfeiçoada através de experiências de pessoas de diferentes áreas, a fim de suprir as necessidades daquele período, sendo incluída no cotidiano das pessoas por meio de jornais e revistas, tornando-se uma fonte de pesquisa, capaz de contribuir para a preservação da história da sociedade, além de estimular a memória das pessoas. Ao visualizarem as fotografias, as lembranças esquecidas ou adormecidas são estimuladas na memória.

3.1.1 Contextualização das primeiras fotografias documentadas no Brasil

No Brasil a fotografia foi protagonizada por várias pessoas que captaram as paisagens, os acontecimentos e a evolução do país em diferentes regiões. Entre os que se dedicaram à fotografia, destacam-se os trabalhos realizados por Hercules Florence, Francisco de Bogage, Marc Ferrez, Felipe Augusto Fidanza, Militão Augusto de Azevedo e Dom Pedro II que foi considerado o primeiro fotógrafo nascido no Brasil. Muitos fotógrafos que registraram a história da fotografia no Brasil não serão citados nesse trabalho, porém não deixam de ser importantes para a história.

¹ *Carte-de-visita* são retratos realizados até meados de 1905, com a dimensão aproximada de 5,7 x 10,8 cm. (FILIPPI, LIMA, CARVALHO, 2002).

O primeiro fotógrafo apresentando é o francês Hercules Florence, o qual chegou ao Brasil em 1824. No ano de 1830, pesquisou os sons dos animais, atribuindo o nome de Zoofonia. Foi responsável também pela criação de outras técnicas como a Poligrafia, que permitia imprimir diplomas de maçons e rótulos de farmácia, além disso, o papel inimitável com a função de impedir falsificações de documentos. As invenções realizadas por Florence dão indícios de que já havia princípios da câmara obscura, a mesma da máquina fotográfica. (OLIVEIRA, 2015)

Florence contribuiu e realizou diversos estudos e pesquisas em solo brasileiro. A descoberta que mais se destacou foi em relação à fotografia, a qual foi realizada alguns anos antes do anúncio oficial feito por Daguerre na Europa. Para Oliveira “Hércules Florence conseguiu gravar imagens, na Vila de São Carlos, atual cidade de Campinas, São Paulo, com câmara obscura e sais de prata, seis anos antes de Daguerre, na Europa, valer-se desse mesmo material [...]” (OLIVEIRA, 2015, p.16)

O francês não teve o reconhecimento pela criação da fotografia seja por falta de interesse em expor a experiência na época, ou pelos baixos recursos que havia no Brasil naquele período para aprimorar o invento da fotografia. Mas, alguns manuscritos e relatos das experiências deixados por Florence comprovam que ele obteve a primeira fotografia. Para Kossoy

A existência concreta da documentação original, de autoria, de Hercules Florence, possibilitou a reconstituição e devida comprovação histórica e técnica de suas realizações, que culminaram com uma invenção independente da Fotografia no Brasil no ano de 1833. (KOSSOY, 1980, p.89)

Marc Ferrez destacou-se pela qualidade técnica das fotografias, registrando as paisagens, as pessoas e a evolução urbana do Rio de Janeiro e as diversas regiões do Brasil no século XIX. Ferrez foi um dos poucos que não utilizou a fotografia como fonte de renda, atuou como professor de fotografia da princesa Isabel e participou como fotógrafo em dois marcos importante para a história. O primeiro sobre o trabalho escravo e o segundo dos trabalhadores livres. (VASQUEZ, 1993)

Na região nordeste do Brasil, Francisco Du Bocage fez uma carreira de mais de quatro décadas documentando igrejas, ruas, prédios e, acima de tudo, mostrando as belezas existentes. Seu nome está entre os melhores fotógrafos de imagens urbanas no Brasil. Já Felipe Augusto Fidanza iniciou a carreira em 1867, em Belém, da mesma forma que Du Bocage destacou-se na produção de imagens urbanas. (VASQUEZ, 1993)

Em São Paulo, o fotógrafo Militão Augusto de Azevedo registrou peças teatrais, especializando-se em retratos pessoais, deixando um legado de mais de 12.500 fotografias de sua clientela. (VASQUEZ, 1993) Vasquez salienta que:

Em 1887, Militão encerrou sua carreira com a publicação do inovador Álbum comparativo da cidade de São Paulo: 1862-1887, mostrando a evolução urbana sofrida nesse decurso de tempo por aquela que era uma cidadezinha de casas baixas e umas poucas dezenas de ruas quando ele iniciara sua carreira. (VASQUEZ, 2002, p. 27)

Além dos já citados, destaca-se o trabalho de Dom Pedro II que reuniu um acervo de mais de 25.000 fotos, que consistiam em fotografias produzidas por ele, doadas ou compradas. Estes “registros bastante significativos (tanto do ponto de vista histórico quanto social)” (BUITONI, 2011, p.1). A partir das fotografias, é possível pesquisar o passado mais recente, inclusive dos dois últimos séculos, e compreender como era a sociedade em diferentes períodos.

Por longos anos, as fotografias eram realizadas em estúdios e com cenários montados, com pessoas individuais, em grupo, momentos de festas, ocasiões especiais, isso pelo seu alto custo. De acordo com Vasquez:

Durante as décadas de 1840 e 1850, a produção fotográfica carioca concentrou-se, por razões estritamente comerciais, em torno do retrato, até que, na segunda metade dos anos 50, dois fotógrafos começaram a documentar a cidade de forma sistemática. (VASQUEZ, 2002, p. 6)

Nesse sentido os fotógrafos que trabalharam na captura de fotografias de diferentes regiões, abordaram a evolução geográfica, as edificações e costumes contribuindo para a construção da história do Brasil, permitindo a pesquisa histórica e científica das fontes.

3.2 ACERVOS FOTOGRÁFICOS

Os acervos fotográficos são conjuntos de documentos que são acondicionados e preservados em museus, arquivos e outras instituições. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002) Os centros de cultura e pesquisa preservam essas fontes pela relevância para as gerações futuras.

Os conjuntos documentais são identificados por fundo, coleção ou por assunto de forma mais genérica. Cabe salientar a diferença existente na área da Arquivologia, entre fundo e coleção, que é válida para qualquer suporte de documento. O fundo, a acumulação dos documentos, ocorre de forma natural, em que os documentos seguem o princípio da

proveniência. Enquanto as coleções são reunidas artificialmente ou intencionalmente, sem relação de organicidade.

O objetivo da resolução não foi inserir, mas destacar que a fotografia e demais gêneros documentais também são documentos de arquivos. O que muitas vezes é esquecido e/ou ignorado pelas instituições.

A gestão documental visa a um trabalho desde a produção, uso, avaliação e arquivamento até a eliminação ou recolhimento para guarda permanente. A partir da Resolução 41/2014, elaborada pelo Conarq, foi destacada que a fotografia e demais gêneros documentais também são documentos de arquivos. O que muitas vezes é esquecido e/ou ignorado pelas instituições. Assim, a Resolução estabelece que é de suma relevância:

§ 1º Implementar política de gestão arquivística de documentos integrando todos os gêneros documentais, incluindo os audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais, independentemente do formato e do suporte em que estão registrados, por meio da classificação e avaliação arquivística, bem como dos procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação e uso. (CONARQ, 2014, p. 2)

Esta Resolução vem a somar pelo fato de que é corriqueiro se deparar com a falta de organização nas fotografias pela falta de modelagem ou pelo fato que os profissionais estão trabalhando pouco com essa temática. É recorrente encontrar fotografias acondicionadas, junto com documentos textuais sem nenhum tratamento específico. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002)

Os acervos fotográficos são fontes que auxiliam a desvendar ou mostrar um lado da história, que em outros documentos, como os textuais, não estão descritos ou detalhados. O trabalho de valorização da representatividade e do valor histórico cultural dos acervos fotográficos é fundamental para os pesquisadores ou usuários no momento da pesquisa.

Para Kossoy, a fotografia apresenta duas realidades: a primeira é o ato da captura, abrangendo os processos químicos e físicos de revelação e a segunda é a do assunto representado, ou seja, a imagem do passado é visível no presente, sendo possível situar no tempo e espaço, além de considerar a fotografia como fonte documental (KOSSOY, 2002).

O teórico Dubois aborda a fotografia a partir de três linhas gerais no tempo: a fotografia como espelho do real referindo a semelhança da imagem com o objeto fotografado; a fotografia como transformação do real, a partir das interpretações feitas da fotografia a codificação é modificada; e, em um terceiro momento, a fotografia como traço do real e o discurso do índice e da referência (DUBOIS, 1993).

A fotografia desvenda fatos do passado, possibilitando decifrar lacunas da história através da observação e interpretação da imagem. Hoffmann afirma que: “as fotografias nos apresentam enigmas, trazem consigo histórias em suspensão, e são elas que nos interessam, que buscamos desvendar, preenchendo lacunas de uma narrativa construída pelo homem e para o homem.” (HOFFMANN, 2014, p.91)

De acordo com Flusser (1985), para que a fotografia, seja decifrada, é necessário interpretar o processo codificador do gesto fotográfico, ou seja, a relação fotógrafo, aparelho. “Se conseguíssemos captar a involução inseparável das intenções codificadoras do fotógrafo e do aparelho, teríamos decifrado, satisfatoriamente, a fotografia resultante” (FLUSSER, 1985, p. 24). Contudo, a interpretação que Flusser define é uma tarefa ampla e aprofundada de ser realizada, devido à complexidade e subjetividade desse processo.

No ato de captura, o autor da fotografia tem uma finalidade específica e, muitas vezes, o assunto fica implícito devido às diversas interpretações realizadas pelos pesquisadores. A intenção de criar uma imagem fixa tem intuito distinto como prova, informação e fixação do ato. Segundo Kossoy, a fotografia documental “abrange o registro fotográfico sistemático de temas de qualquer natureza captados do real; no entanto, existe, em geral, um interesse específico, uma intenção no registro de algum assunto determinado.” (KOSSOY, 2002, p. 52)

A análise aprofundada da fotografia como documento é essencial devido à alteração ou à omissão dos fatos no ato da captura. Esse momento depende do que o fotógrafo quer transmitir com a imagem, assim, no enquadramento, algumas informações podem não aparecer, alterando o sentido. Segundo Kossoy

As fotografias não apenas nascem ideológicas; elas seguem acumulando componentes ideológicos à sua história própria à medida que são omitidas ou quando voltam a ser utilizadas (interpretadas) para diferentes finalidades, ao longo de sua trajetória documental. (KOSSOY, 2002, p. 76).

Outro fator que altera a realidade da fotografia é o tempo de exposição no momento da revelação. A partir de um único negativo, é possível fazer várias cópias, alterando a tonalidade de clara para escura e vice e versa, além de colocar em evidência o que se encontra nas partes mais claras da imagem, ou mesmo das partes mais escuras, ou apenas modificando partes específicas das imagens.

Scvambach assegura que a fotografia é um documento que permite múltiplas interpretações do pesquisador, a qual “consta que o objeto fotografado realmente esteve lá, naquele – espaço-tempo, ou seja, como um certificado legitimador da cena”. (SCVAMBACH, 2008, p.155). As fotografias produzidas por instituições são fontes seguras para pesquisa, uma

vez que armazenadas, há um tratamento a ser desenvolvido antes de disponibilizar para a pesquisa.

A fotografia é uma representação do real, é a imagem fixa de algo que esteve diante da câmara. É um registro de algo que aconteceu no passado que pode ser recente ou mais distante. Segundo Kossoy:

A imagem é a própria cristalização da cena na bidimensão da superfície fotossensível. A imagem fotográfica contém em si o registro de um dado fragmento selecionado do real: o assunto (recorte espacial) congelando num determinado momento de sua ocorrência (interrupção temporal). (KOSSOY, 2002, p. 29)

A fotografia instiga detalhes específicos da história, permitindo o conhecimento da sociedade onde foi registrado. De acordo com Flusser “as fotografias abrem ao observador visões do mundo.” (FLUSSER, 1985, p. 43) O uso da fotografia como fonte de pesquisa auxilia a desvendar acontecimentos sociais, políticos e econômicos.

3.2.1 Fotografia, história e memória

As pessoas registram na sua memória as suas vivências, experiências e lembranças. Quanto maior o envolvimento emocional com o fato, mais detalhes sobre ele serão preservados. As instituições de arquivo também preservam memórias que contribuem para a construção da história da instituição a qual estão vinculadas, ao contexto que estão inseridas. Para Bellotto “a memória é referenciador, e não recolhedor ou armazenador. Os documentos existem nos seus lugares, sem que se tente reuni-los materialmente.” (BELLOTTO, 2006, p. 274)

O teórico Le Goff identifica a memória

[...] como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1990, p. 366)

A memória coletiva é armazenada através de registros pelas pessoas sobre determinado período da vida. Para Le Goff: “A memória coletiva e a sua forma científica, a história, aplicam-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos.” (LE GOFF, 1990, p. 462) Já a memória individual é algo particular, único de cada um, que, com o tempo, traços podem ser esquecidos, mas os documentos são aliados para a retomada dessa memória.

O documento é uma fonte que contribui tanto para a história como para a memória da sociedade, uma vez que as informações do passado são registradas no suporte e, assim, são

conhecidas e estudadas no presente. Segundo Jardim “o corpo como metáfora da memória mostra-se ainda ilustrativo daquilo que alguns reconhecem como uma ‘memória nacional’ no âmbito da qual os arquivos estariam localizados” (JARDIM, 1995, p. 04)

Para conhecer o passado, é fundamental recorrer a três elementos básicos: o documento, a história e a memória, os quais se interligam e contribuem para a construção e reconstrução da sociedade, mantendo viva a história no presente. O documento é prova e contém as informações relevantes da história para que, no futuro, seja pesquisada e explorada, e, nesse contexto, intencionalmente a memória se encaixa. De acordo com Bellotto, “se a história é hoje o resultado de uma interação entre documento, documentado e historiador, a memória em si mesma prescinde dessa voz e dessa verificação do historiador.” (BELLOTTO, 2006, p. 274)

A fotografia, quando capturada, tem a intenção de congelar o momento no suporte e também na memória das pessoas envolvidas. Ao resgatar as fotografias da infância, de festas, comemorações, ou de familiares, o sentimento desperta, voltando ao tempo através do poder da memória. Segundo Buitoni: “por ser um ‘acontecimento’ temporal, o ato fotográfico está indis - solúvelmente ligado à memória.” (BUITONI, 2011. p.37)

Os autores Tavares e Michelin definem

[...] que a fotografia enquanto objeto evocador da memória é o resultado de uma relação quase sempre afetiva, visto que a imagem fotográfica nada mais é do que o registro sobre a aparência de algo. A imagem, por princípio, não traz em si seu significado, somos nós que atribuímos sentido a ela. (TAVARES; MICHELON, 2008, p. 224)

Outra exemplificação de fotografia como memória particular são os álbuns de família, pois, ao expor as fotografias para amigos e familiares, a memória é ativada em cada imagem visualizada, como também permite conhecer seus antepassados, as vestimentas, as festas e a cultura de cada período da história, haja vista que é natural para o cérebro humano, com o passar dos anos, enfraquecer, e recordações serem perdidas. Assim, a fotografia proporciona que esses fatos não sejam esquecidos. Kossoy afirma que

a fotografia funciona em nossas mentes como um espécie de passado preservado, lembrança imutável de um certo momento e situação, de uma certa luz, de um determinado tema, absolutamente congelado contra a marcha do tempo. (KOSSOY, 2002, p. 136)

A fotografia aflora os sentimentos vivenciados do passado, além de ter a imagem do passado no presente. A memória individual é de suma importância para a construção do conhecimento social, pelo fato de que a contribuição de cada cidadão, relatando detalhes da

história, torna-se possível construir o conhecimento em conjunto com os documentos fotográficos.

a fotografia confere veracidade às nossas lembranças e através dela podemos vivenciar o passado, ao olharmos a imagem temos a certeza de que o tempo passou, entretanto, aquele tempo, agora findo, continua a existir através do registro fotográfico, o qual possibilita que possamos acessá-lo quando quisermos, por meio deste objeto. (TAVARES; MICHELON, 2008, p.223)

Direcionando a fotografia como memória coletiva, esta tem um papel fundamental para a história da sociedade, e é através de instituições culturais como arquivos, museus e bibliotecas que a memória é disseminada para a comunidade. Segundo Kossoy, “as fotografias, em geral, sobrevivem após o desaparecimento físico do referente que as originou: são os elos documentais e afetivos que perpetuam a memória.” (KOSSOY, 2002, p. 139) Ou seja, a memória é um elemento que tem valor atribuído após o ato fotográfico ser realizado.

Oliveira e Tambara estabelecem a relação entre fotografia, história e memória quando afirmam que:

quanto à sua utilização, é correto dizer que imagens fotográficas de outras épocas na medida que identificadas e analisadas objetiva e sistematicamente a partir de metodologias adequadas se constituem em fontes insubstituíveis para a reconstituição histórica dos cenários, das memórias de vida (individuais e coletivas) de fatos do passado centenário como do mais recente (OLIVEIRA; TAMBARA, 2015, p.3)

A fotografia tem uma ligação significativa com a história e memória, uma vez que a memória induz a imaginação e os sentimentos das pessoas sobre o passado, sendo disseminados no presente e, assim, a história é contada e recontada a cada fotografia analisada e interpretada.

Para que os documentos exerçam a finalidade de servir como fonte de prova para a pesquisa científica e contribuir para a história, o controle documental é um dos princípios a serem desenvolvidos. Entre as atividades implantadas no arquivo, a descrição e a difusão são atividades essenciais para trabalhar nos acervos. No próximo capítulo, serão detalhados esses dois conceitos arquivísticos, os quais irão nortear o produto final da pesquisa.

4 FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS

Este capítulo irá apresentar duas funções arquivísticas: a descrição e a difusão, que são atividades realizadas nos arquivos. No primeiro tópico, se faz necessário conceituar a descrição arquivística e os instrumentos de pesquisa que essa ação permite elaborar para facilitar o acesso, uma vez que o produto dessa dissertação é baseado em instrumentos realizados na descrição para, assim, realizar a difusão dos acervos institucionais alvos do estudo.

Posteriormente, é abordada a difusão, a qual tem a finalidade de desenvolver atividades de disseminação da informação do arquivo e acervo fotográfico para a comunidade a fim de aproximar usuários e novos pesquisadores.

4.1 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição arquivística é uma das funções arquivísticas desenvolvidas que controla e facilita o acesso das informações a partir da elaboração de instrumentos que promovem a rápida recuperação das fontes realizada em todas as fases documentais, mas a fase permanente é a que se prioriza para descrever os documentos. Para Bellotto “o processo da descrição consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa que possibilitem a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados”. (BELLOTTO, 2006, p. 179)

Para elaboração de instrumentos de pesquisa no Brasil, são seguidos os princípios expostos na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), a qual foi elaborada seguindo os preceitos da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística – ISAD (G). É válido citar a Norma Internacional para Registros de Autoridade Arquivística Relativos a Instituições, Pessoas Singulares e Famílias – ISAAR (CPF), que abrange as instituições foco dessa pesquisa. As normas controlam as atividades de descrição, permitindo a padronização e evitando repetições de informações.

Os instrumentos de pesquisa são obras produzidas que resumem as informações contidas nos documentos, podendo ser genéricos e globalizantes, sendo classificados em: guia, inventário, catálogo, catálogo seletivo e índice. Além disso, também existem os instrumentos de uso interno, como as listagens que facilitam as atividades do profissional arquivista. (BELLOTTO, 2006)

A fim de encontrar a terminologia que se enquadra no produto desta pesquisa, foi realizado um levantamento de autores da área, sobre o conceito de guia e catálogo, conforme o quadro 1 exposto a seguir.

Quadro 1 – Referências de guia e catálogo

Conceito de Guia	Conceito de Catálogo
<p>“Sua finalidade é informar sobre o histórico, a natureza, o período de tempo, a quantidade de cada fundo integrante do acervo total do arquivo.” (PAES, 2004, p. 127-).</p>	<p>“Instrumento de pesquisa elaborado segundo um critério temático, cronológico, onomástico ou geográfico, incluindo todos os documentos, pertencentes a um ou mais fundos, descritos de forma sumária ou pormenorizada.” (PAES, 2004, p.136).</p>
<p>“O guia é o mais abrangente e o mais ‘popular’, pois está vazado numa linguagem que pode atingir também o grande público e não especificamente os consulentes típicos de um arquivo: historiadores e administradores.” (BELLOTTO, 2006, p.191).</p>	<p>“É o instrumento que descreve unitariamente as peças documentais de uma série ou mais séries, ou ainda de um conjunto de documentos, respeitada ou não a ordem de classificação”. (BELLOTTO, 2006, p. 202).</p>
<p>“Instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.102).</p>	<p>“Instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica.” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.45).</p>

Fonte: Autores citados nas fontes

A partir dos conceitos dos autores, o catálogo visa descrever todos os documentos de maneira individual. Já no guia é realizada a descrição total do arquivo, com informações gerais, além de ser considerado o primeiro instrumento a ser produzido dentro de uma perspectiva de descrição. O guia se aproxima do instrumento especial, guia de fontes, que abrange documentos de vários fundos ou arquivos sobre determinada temática. Assim, o que

define o produto desta pesquisa é o guia de fontes. Tessitore considera que o instrumento guia de fontes “descreve Fundos e Coleções de vários Arquivos em torno de um tema, período, pessoa etc., estamos nos referindo a um guia de fontes.” (TESSITORE, 2012, p. 29, sublinhado do autor).

Os guias de fontes são instrumentos de pesquisa que permitem a informação acessível, de forma clara e objetiva, que seja de fácil compreensão para o pesquisador. Constan no instrumento informações de localização da fonte, a qual instituição pertence, a data e o suporte que a informação está disponível. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2004, p.8) O produto desta pesquisa irá abordar de forma abrangente os acervos fotográficos de instituições com intuito de informar o pesquisador e o público em geral onde encontrar determinada informação. Assim, não se trata de uma descrição arquivística detalhada, seguindo a NOBRADE.

O guia de fontes é um instrumento de pesquisa especial, que apesar de possuir uma relação próxima com o guia de arquivo, contém diferenças, uma vez que é elaborado com a finalidade de atender demandas específicas de informações. (TESSITORE, 2012)

A descrição arquivística em acervos fotográficos é fundamental, é preciso um estudo detalhado para identificar a história e o período, pois, em sua maioria, as fotografias contêm poucas informações e, nesse momento de mapeamento histórico, é importante um trabalho minucioso e em equipe para que equívocos não aconteçam. Pavezi defende que: “a imagem em muitos casos surge sem informação escrita associada e todo o trabalho de leitura e identificação é de responsabilidade do arquivista.” (PAVEZI, 2010, p.55).

Na mesma linha, De Oliveira complementa:

A descrição arquivística é uma representação formulada pelo arquivista. Conforme observado, sua formulação envolve processos e métodos de pesquisa complexos e particulares que convergem para a compreensão de um arquivo. Um elemento fundamental para essa compreensão é a reconstrução do contexto arquivístico. (DE OLIVEIRA, 2012, p, 44)

Nos centros de documentação, o trabalho de identificação é realizado por arquivistas, bibliotecários, museólogos e historiadores, que desenvolvem atividades para que essas fontes sejam acessadas. A descrição arquivística das fotografias pode ser realizada com o auxílio de documentos textuais ou pela história oral para que essas informações sejam disponibilizadas para os usuários em geral.

4. 2 DIFUSÃO DE ARQUIVOS

A difusão é a atividade que divulga o arquivo voltado ao fomento à pesquisa, ao aumento no número de usuários, disseminando o arquivo, os serviços prestados, o conteúdo das informações. Nesse sentido, para que os pesquisadores tenham conhecimento das informações prestadas à sociedade, aproximando o público da instituição, o usuário conhece o potencial de informação que cada instituição contém no acervo, o que desperta o interesse em aprofundar e pesquisar nas fontes documentais. Segundo Perez a difusão é “o ato de tornar público, de dar e conhecer o acervo duma instituição assim como os serviços que esta coloca a disposição dos seus usuários.” (PEREZ, 2005, p.7)

A difusão é uma função arquivística realizada a posteriori, porque para divulgar o acervo é necessário que o mesmo esteja organizado e disponível para pesquisa. A difusão engloba atividades como exposições, palestras, visitas guiadas, utilização de meios de comunicação e digital, atividades educacionais com crianças e jovens, enfim, um universo completo de propostas para serem executadas e que dependem de planejamento para aplicação e desenvolvimento com vista a atingir determinado público alvo.

A difusão em arquivos pode buscar no *marketing* ferramentas como a segmentação, que visa separar em pequenos grupos os usuários, conforme seu interesse para conhecer suas necessidades de informação, buscando sua satisfação. Dessa forma, ocorrerá uma otimização no uso dos recursos destinados à difusão do arquivo. Existem vários casos de segmentação e, quando bem aplicada, traz benefícios ao arquivo, assim, a comunidade vai conhecer quais serviços são prestados pela instituição, horário de funcionamento, que tipo de informação o usuário vai encontrar no arquivo, aumentando a pesquisa local ou remota.

A difusão do acervo pode ser realizada de várias formas, por exemplo: a difusão educativa, a difusão editorial, a difusão cultural e ainda é incluída a difusão digital ou eletrônica, que ocorre com a utilização de recursos que a informática disponibiliza, podendo ser equipamentos, programas, redes, etc. (BELLOTTO, 2006)

Dá-se um destaque especial para a difusão cultural e digital pelo fato de que a pesquisa irá elaborar o produto com embasamento nos dois métodos de disseminação da informação. A difusão cultural dispõe de atividades que perpassam a instituição e chegam ao conhecimento de pesquisadores reais ou potenciais com a finalidade de atingir um público. Para Portella, a difusão é “o ato de comunicar a sociedade os acervos, instigando-a a pesquisa.” (PORTELLA, 2012, p. 26)

Enquanto a difusão digital utiliza os meios tecnológicos para disseminar as informações para públicos diversos, de diferentes lugares, atingindo um alvo maior, além de que os recursos financeiros utilizados são baixos comparando as outras maneiras de difusão.

Quando as informações sobre o acervo estão disponíveis na internet, a ampliação dos usuários cresce devido à abrangência ser maior e independe do conhecimento prévio do pesquisador, além de proporcionar que o usuário chegue até ao acervo sabendo exatamente quais as informações e dados são do interesse em pesquisar. Nesse meio de difusão, é essencial que as informações sejam atualizadas assim que novos documentos sejam introduzidos, pois os pesquisadores buscam novas informações. (TESSITORE, 2012)

Uma atividade que envolve a difusão cultural e eletrônica é o exemplo que Barros salienta em seu estudo relacionado aos documentos fotográficos e ao crescimento de publicações sobre a temática no Brasil no período de 1999 a 2009, uma vez que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou 65 teses e dissertações relacionadas à fotografia e 111 grupos de pesquisa (BARROS, 2014)

Esse número demonstra que a pesquisa científica em documentos fotográficos é explorada, pesquisada, contribuindo para manter a história e memória da população envolvida nos estudos, garantindo que novas pesquisas sejam realizadas, além da disseminação dos acervos e documentos explorados.

5 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos realizados, bem como a descrição das etapas e os objetivos da pesquisa. Serão abordados nas subseções a abordagem metodológica, os procedimentos metodológicos e os recursos utilizados na pesquisa.

5.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que foi feito o levantamento de dados de determinado grupo de instituições. Para Silva e Menezes, a pesquisa qualitativa almeja que: “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumen-to-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.” (SILVA, MENEZES, 2005, p.20)

A partir dos objetivos, a pesquisa define-se como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa descobrir algo sobre determinado estudo ou aprimorar conceitos. De acordo com Gil, a pesquisa exploratória “[] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 41) Esse caso é aplicado nos acervos fotográficos de instituições públicas e privadas de Santa Maria.

A pesquisa, portanto é descritiva, pois identifica as informações institucionais e do acervo fotográfico de instituições de Santa Maria. Conforme Gil, “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2002, p.42)

Em relação à delimitação dos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e documental. Bibliográfica pelo fato de que foram verificadas as publicações de monografias e dissertações dos cursos de graduação e pós-graduação com a temática fotografia; também é documental devido à pesquisa nos acervos fotográficos, que, a partir das informações coletadas, foi elaborado um produto final da pesquisa.

5.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos específicos da pesquisa, utilizou-se dos seguintes procedimentos metodológicos, os quais foram divididos em quatro etapas. A primeira etapa consistiu em estabelecer um recorte temporal, para verificar as monografias e dissertações de

conclusão de curso que haviam tido a temática “fotografia em instituições”. Para isso, tomou-se como base para o período inicial a implantação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs) inserida no currículo do Curso de Arquivologia da UFSM no ano de 2004. Assim, os primeiros estudos foram apresentados para a banca somente em 2005, no qual se definiu um período de dez anos, abrangendo, então, as pesquisas sobre fotografia dos anos de 2005 a 2014.

O recorte temporal e as publicações de trabalhos de conclusão de curso foi necessário para conhecer as instituições que contém acervo fotográfico na cidade de Santa Maria no qual alunos já haviam realizados atividades arquivísticas.

Também tomou-se o período de abrangência das monografias do Curso de Especialização em Gestão em Arquivos e das dissertações do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural. Este se deu posterior a 2005, pois ambos foram implantados no ano de 2008.

A primeira etapa foi o reconhecimento dos trabalhos de conclusão de curso, com a pesquisa em acervos fotográficos de instituições de Santa Maria nos três cursos estabelecidos: Curso de Arquivologia, Especialização a Distância em Gestão em Arquivos e no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, todos eles vinculados ao Centro de Ciências Sociais Humanas da Universidade Federal de Santa Maria.

A análise das monografias e dissertações foi realizada por métodos distintos devido à disponibilidade que os cursos oferecem. As monografias do Curso de Arquivologia, através da página institucional do curso no *link* “Catálogo dos TCCs”², que disponibiliza a listagem de trabalhos, a pesquisa deu-se pelas palavras-chave: “Fotografia”, “Acervo Fotográfico”.

Nas monografias do Curso de Especialização em Gestão de Arquivos, a pesquisa foi efetuada, na página da Biblioteca Central da UFSM, nos *links*,³ “consulta acervo”, “pesquisa avançada” no campus de “pesquisa”, utilizando a palavra chave “gestão em arquivos”, e no material “monografia de especialização – UFSM”, direcionando a lista de todos os trabalhos do programa.

² Endereço eletrônico: <http://w3.ufsm.br/arquivologia/images/TCCS_2005_2016.pdf>. Acesso em maio de 2015.

³Endereço eletrônico: <<https://portal.ufsm.br/biblioteca/pesquisa/index.html%3Bjsessionid=00e0a669eb77e0a267aa432f59f6>>. Acesso em: 14 de julh. De 2015.

Em relação ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, foi realizada uma busca pela Plataforma da Biblioteca Central da UFSM, na qual estão todos os trabalhos disponibilizados na *web*⁴, desde 2008 até 2014.

Posteriormente deu-se início a análise individual do resultado dos trabalhos de cada curso e quais estavam relacionadas a acervos fotográficos de instituições de Santa Maria – RS.

A terceira etapa iniciou-se com a coleta de dados nas instituições que passaram a ser alvo da pesquisa a fim de alcançar o segundo objetivo da pesquisa. Nessa fase, os procedimentos aplicados foram os mesmos em todas as instituições. Um dos critérios estabelecidos foi que, ao entrar em contato com uma instituição, todos os procedimentos relacionados à coleta de dados fossem concluídos.

Quanto ao levantamento das informações do acervo fotográfico, não foi possível seguir um padrão, devido à realidade encontrada em cada instituição. De forma distinta, alguns dados foram obtidos diretamente no acervo, em outras os dados já haviam sido reunidos diretamente nos trabalhos de conclusão de curso e em páginas na internet.

Para divulgação, optou-se por objeto de estudo as fotografias em formato digital e impresso. Os demais suportes como filmes, *slides* e positivos que compõe um acervo iconográfico não foram enquadrados no levantamento.

Primeiramente, foi estabelecido um contato prévio por telefone ou *e-mail* para marcar uma reunião e, por meio dela, expor a temática e os objetivos da pesquisa. No momento que o responsável pelo acervo fotográfico disponibilizou-se a colaborar, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e o Termo de Autorização de Uso Imagem (Anexo A) para a utilização de fotografias do acervo na pesquisa e divulgação no guia de fontes. Os termos foram feitos em duas vias, uma permanece com o pesquisador e a outra com a instituição.

Também foi aplicado como instrumento de coleta de dados um questionário (Apêndice B) com questões mistas, ou seja, perguntas abertas e fechadas com o intuito de conhecer a instituição, o acervo e a pessoa responsável pelo arquivo. Para a coleta das fotografias, foi elaborada uma planilha (Apêndice C) seguindo como exemplo o modelo do “*Guia de fons en imatge*” da cidade de Girona na Espanha (SERRA; RASET; I SERRA, 1999). O resultado da

⁴Endereço eletrônico: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/resultado_tdesprog.php?ver=39&programa=39&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2017&grau=Todos> . Acesso em: 27 de set. de 2015.

coleta será exposto no produto final deste trabalho, o “Guia de fontes: acervos fotográficos de instituições de Santa Maria, RS”.

O Guia de fontes Acervos Fotográficos de Santa Maria contém informações sucintas e relevantes para o pesquisador, que resultam em um breve relato da história, o horário de funcionamento das instituições, as atividades de difusão já realizadas, quais fundos e coleções o arquivo acondiciona, o respectivo período e a quantidade de fotografias. Ainda será definido pela pesquisadora e a responsável pelo acervo três fotografias por instituição que sejam representativas para a instituição e a comunidade santa-mariense como um bem cultural, para ilustrar no guia de fontes.

A quarta etapa foi o agrupamento das informações das instituições que serão disponibilizados no produto. O guia de fontes está estruturado da seguinte forma: a capa contém um rolo de filme com três fotografias da cidade de Santa Maria, em tamanho reduzido, passando a ideia de um negativo do filme. Posteriormente, uma página com a apresentação do trabalho, o índice e um mapa com o nome de todas as instituições, que ao clicar direciona para seus respectivos os *sites*. No lado superior direito de cada página contém um mecanismo que direciona o usuário para o início do trabalho ou para o índice.

No corpo do guia são apresentadas, em ordem alfabética, as instituições, onde são expostas uma por capítulo, com as seguintes informações: o nome, endereço e as três fotografias representativas em tamanho menor. Na sequência, segue a continuação do rolo do filme com os demais dados institucionais e do acervo fotográfico, finalizando com as três fotografias e as devidas descrições.

Ao concluir o trabalho, o guia será disponibilizado nas páginas das instituições, ou no caso de não possuírem, no *site* do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), com o objetivo de atingir o maior número de pessoas para que a comunidade tenha conhecimento das informações a respeito dos acervos fotográficos de instituições de Santa Maria. Também será entregue uma cópia digital para cada uma delas, juntamente com o Termo de Autorização para divulgação (Apêndice G), para que as instituições que participaram da pesquisa utilizem o instrumento em meio digital ou impresso, caso desejem realizar a distribuição, uma vez que deve ser de forma gratuita.

5.3 RECURSOS PARA PESQUISA

Este tópico irá detalhar o planejamento e execução das etapas, contendo os recursos humanos, os recursos financeiros e o cronograma da pesquisa. Quanto os recursos humanos, a

pesquisa foi desenvolvida pela autora e o orientador, na coleta de dados das informações das instituições e dos acervos, com assistência dos responsáveis das instituições. A diagramação do produto foi elaborada com auxílio de um profissional *designer*.

Os recursos financeiros utilizados para pesquisa resultaram em papel A4 para impressão dos instrumentos de coleta e para impressão da dissertação. Para os gastos envolvidos na diagramação do produto pela *designer*, foram empregados recursos próprios da autora da pesquisa.

A pesquisa teve início em março de 2015 e chegou à fase final em março de 2017. Os prazos de execução e as etapas consistiram em:

Quadro 2 – Etapas de execução dos objetivos

Etapas	Prazo de execução
Identificação das instituições	1º semestre/2015
Desenvolvimento do referencial teórico	1º e 2º semestres/2015
Coleta de dados nas instituições	1º e 2º semestres/2015 1º e 2º semestres/2016
Definição das fotografias representativas	1º e 2º semestres/2015 1º e 2º semestres/2016
Elaboração do Guia	2º semestre 2016
Divulgação do Guia	Após data da defesa

Fonte: Autora.

Esse quadro visa demonstrar às etapas e os períodos que foram aplicadas as atividades a fim de alcançar os objetivos da pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro objetivo a ser descrito é sobre os trabalhos de conclusão de curso na graduação, especialização e mestrado. A partir da pesquisa realizada, obtiveram-se os seguintes resultados: no curso de Arquivologia, das 206 monografias, 13 foram identificados com a temática fotografia (Apêndice D). Ao analisa-los individualmente, resultou em dez instituições com acervos fotográficos nos TCCs em instituições de Santa Maria, conforme (Quadro 3).

Quadro 3 - Instituições de Santa Maria pesquisadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso em Arquivologia

Instituição	Temática trabalhada nos TCCs do curso de graduação
Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	Descrição
Avenida Tênis Clube	Diagnóstico do acervo; Aplicação do <i>Software Sepiades</i> ;
Casa de Memória Edmundo Cardoso	Utilizadas as fotografias do acervo
Clube Atirador Esportivo	Diagnóstico do acervo
Clube Internacional de Santa Maria	Resgate histórico
Clube Recreativo Dores	Diagnóstico do acervo
Coral Guiseppe Verdi	Divulgação
Curso de Arquivologia da UFSM	Migração de suporte
Departamento de Arquivo Geral da UFSM	Levantamento da conservação
Museu Treze de Maio	Preservação

Fonte: Acervo pesquisado.

O Avenida Tênis Clube foi abordado em dois casos, também houve monografias que identificaram mais de uma instituição. Das 13 pesquisas, quatro não se enquadraram devido à abrangência não estar vinculada com fotografias de instituições, e sim com a fotografia de forma geral, além disso, um dos trabalhos não foi localizado no Curso de Arquivologia.

Em relação ao curso de Especialização em Gestão em Arquivo, das 166 monografias apresentadas ao programa, apenas cinco (Apêndice E) abordam especificamente acervos fotográficos. Dos cinco, apenas um não se encaixa devido ao fato de ser de uma instituição localizada fora de em Santa Maria. A seguir o Quadro 4 traz as instituições.

Quadro 4 - Instituições de Santa Maria pesquisadas nas Monografias de Especialização em Gestão de Arquivos

Instituição	Temática trabalhada nas monografias do curso de Especialização à distância
Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	Acesso à pesquisa
Avenida Tênis Clube	Conservação
Colégio Militar de Santa Maria	Acondicionamento
Instituto Metodista Centenário	Criação de banco de dados

Fonte: Acervo pesquisado.

Em seguida, foi realizado o levantamento nas dissertações produzidas por alunos do mestrado em Patrimônio Cultural. Das 105 dissertações, dez estão ligados à acervos fotográficos (Apêndice F), destes, sete são relacionados à instituições de Santa Maria (Quadro 5), apenas um é relacionado à instituição localizada em outro município e um dos trabalhos abordou mais de uma instituição.

Quadro 5 - Instituições de Santa Maria pesquisadas nas Dissertações de Mestrado em Patrimônio Cultural

Instituição	Temática trabalhada nas dissertações do curso de Mestrado Profissional
Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	<i>Software</i> livre, acesso
Centro Histórico Coronel Pillar	Políticas arquivísticas, Divulgação
Centro Universitário Franciscano	Organização e difusão
Departamento de Arquivo Geral da UFSM	Difusão, plano de <i>marketing</i>

Departamento de Tradições Gaúchas Noel Guarany	Exposição fotográfica
Esporte Clube Internacional	Contexto histórico
Riograndense Futebol Clube	Contexto histórico

Fonte: Acervo pesquisado.

Os trabalhos de conclusão de curso sobre fotografia em instituições de Santa Maria foram temas de pesquisa em mais de um caso, o Departamento de Arquivo Geral da UFSM, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, o Avenida Tênis Clube, o Centro Histórico Coronel Pilar e o Esporte Clube Internacional, finalizando, assim, em 16 instituições identificadas.

Entre os 16 nomes, encontram-se *departamento* e *curso*, ambos vinculados à Universidade Federal de Santa Maria – RS, que não se configuram como instituições, mas estão ligados a uma com um potencial informativo e histórico relevante para a cidade, uma vez que foram pesquisados em mais de um trabalho de conclusão de curso.

A partir das análises dos cursos de graduação, especialização e mestrado, resultou em 477 trabalhos. Destes, apenas 16 foram realizados com a temática fotografia em instituições de Santa Maria no período 11 anos. Verifica-se no Quadro 6, que o mestrado publicou mais pesquisas científicas sobre a temática no período de 2005 a 2014, sendo que foi no curso onde menos verificou – se trabalhos, que atendem ao recorte desta pesquisa, mostrando a relevância da formação continuada.

Quadro 6 - Índice de trabalhos analisados e o resultado com a temática fotografia

	Total dos trabalhos analisados	Trabalhos com a temática fotografia em instituições de Santa Maria no período de 2005 – 2014	Trabalhos com a temática fotografia em instituições de Santa Maria no período de 2005 – 2014 em porcentagem
Graduação	206	5	2,42%
Especialização	166	4	2,41%
Mestrado	105	7	6,66%
Total	477	16	8%

Fonte: Autora.

O próximo objetivo específico alcançado foi a coleta de dados das instituições, uma vez que ao expor a finalidade da pesquisa para as 16 instituições, 12 aceitaram colaborar. O

motivo das outras quatro não participarem do estudo constituiu em: o Museu Treze de Maio comunicou que o acervo fotográfico está organizado, porém o prédio está interditado e nem eles possuem acesso; o Colégio Militar de Santa Maria não respondeu aos *e-mails* e nas ligações telefônicas não se posicionava que iria participar ou não.

Quanto o Centro Universitário Franciscano, após várias tentativas, um dos responsáveis descreveu que o acervo fotográfico está desorganizado, o que impede a pesquisa externa. No ano de 2010, a pesquisa de dissertação foi sobre organização e difusão do acervo fotográfico nesta mesma instituição. No Instituto Metodista Centenário, a funcionária informou que as fotografias antigas foram perdidas em um incêndio em 2007 e, com as atuais, em suporte digital, ocorreu um problema com o servidor e até o momento não conseguiram recuperar os dados.

Ainda que as instituições alvo nessa pesquisa já tivessem recebido alunos que realizaram atividades arquivísticas no acervo fotográfico, o que tornaria o acesso para pesquisa mais fácil, ainda, em algumas instituições, teve uma resistência até o responsável compreender a relevância da pesquisa.

A abordagem no acervo fotográfico foi realizada mediante a organização e as políticas de cada instituição. Assim, o levantamento partiu da realidade encontrada em cada um dos 12 estabelecimentos. O quadro 7 descreve a coleta, a qual consistiu em todo o acervo ou de forma parcial e que estão disponíveis: digital ou diretamente no acervo, além das observações nos casos que se faz necessário relatar. Das 12 instituições, em sete delas, a coleta foi de forma total, ou seja, de todas as fotografias que estão acondicionadas, porém não significa que elas possuam fotografias desde a criação até os dias atuais.

Quadro 7 – Procedência da coleta de dados no acervo fotográfico

(continua)

INSTITUIÇÕES	COLETA NO ACERVO	FORMA DE COLETA	OBSERVAÇÕES
Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	Total	<i>On -line</i>	
Avenida Tênis Clube	Parcial	Arquivo da instituição	Apenas nas fotografias em suporte papel.

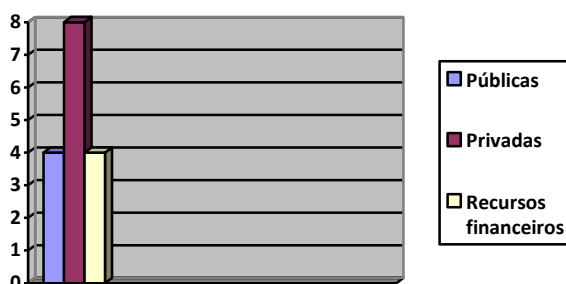
Casa de Memória Edmundo Cardoso	Total	Guia da instituição	
Centro Histórico Coronel Pillar	Total	Dissertação de mestrado	
Clube Atirador Esportivo	Total	Arquivo da instituição	
Clube Recreativo Dores	Parcial	Acervo digital	Está disponível para pesquisa apenas o acervo fotográfico digital.
Coral Guiuseppe Verdi	Total	<i>On – line</i>	As fotografias antigas a instituição não possui, algumas fundadoras tem em seu acervo pessoal.
Curso de Arquivologia – UFSM	Parcial	Arquivo da instituição	Coleta realizada apenas nas fotografias em suporte papel que estão acondicionadas no Laboratório de Arranjo, Descrição e Memória.
Departamento de Arquivo Geral – UFSM	Parcial	<i>On – line</i>	Apenas as fotografias do período de 1958 a 2002 que eram realizadas no Serviço Fotográfico Institucional para pesquisa. A partir de 2002 até os dias atuais, as fotografias passaram a ser produzidas pela Agência de Notícias da Coordenadoria de comunicação, que estão em fase de organização.

Departamento de Tradições Gaúchas Noel Guarany	Parcial	Acervo digital	No acervo digital que está no HD da responsável.
Esporte Clube Internacional	Total	<i>On –line</i>	As fotografias estão apenas disponíveis <i>on –line</i> , que são administradas por um torcedor, a instituição não possui acervo fotográfico acondicionado na instituição.
Riograndense Futebol Clube	Total	<i>On -line</i>	As fotografias estão apenas disponíveis <i>on-line</i> , que são administradas por um torcedor, a instituição não possui acervo fotográfico acondicionado na instituição.

Fonte: Tema pesquisado.

Com a finalidade de aproximação com o responsável pelo acervo fotográfico e conhecer a instituição, foi aplicado um questionário para coletar informações básicas. Ao analisar a classificação da instituição, sendo pública ou privada, resultou em oito instituições privadas e quatro públicas, uma vez que apenas quatro das 12 instituições recebem recursos financeiros públicos para as atividades desenvolvidas.

Gráfico 1 - Classificação das instituições alvo da pesquisa



Fonte: Autora.

As próximas perguntas foram relacionadas ao acervo, questionando quantos profissionais trabalham nele, qual a área de atuação e a classificação que é utilizada no acervo fotográfico. Conforme o Quadro 8, a metade das instituições analisadas possuem arquivistas responsáveis pelo acervo, o número de profissionais varia de um a três e os métodos de classificação utilizados pelas instituições consistem em: assunto, fundo e coleção, sendo respectivamente 5, 3 e 4. Uma das instituições não respondeu nenhum dos três questionamentos expostos nesse quadro.

Quadros 8 – Dados sobre os profissionais e a classificação dos acervos

Instituição	Profissional	Número de profissionais	Classificação
Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	Arquivista, estagiários	3	Fundo e coleção
Avenida Tênis Clube	Arquivistas	3	Assunto
Casa de Memória Edmundo Cardoso	Arquivista	1	Assunto, fundo e coleção
Centro Histórico Coronel Pillar	Arquivista	1	Fundo e coleção

Clube Atirador Esportivo	Presidente	1	Assunto
Clube Recreativo Dores	Administradores	3	Assunto
Coral Giuseppe Verdi – AABB/AISM	Coralista	1	Assunto
Curso de Arquivologia da UFSM	Arquivistas	2	Coleção
Departamento de Arquivo Geral da UFSM	Arquivista	1	Conarq 012.12
Departamento de Tradições Gaúchas Noel Guarany	Historiador	1	Por ano
Esporte Clube Internacional	Não respondeu	Não respondeu	Não respondeu
Riograndense Futebol Clube	Torcedor e Geografo	1	Misto

Fonte: Autora.

Em relação às questões abertas apresentadas no questionário e ao solicitar informações sobre as atividades de difusão que a instituição já havia realizado no acervo fotográfico, obtiveram-se as seguintes respostas dispostas no quadro9:

Quadro 9 – Atividades de divulgação realizadas nos acervos das instituições

(continua)

Tipo Atividade	Ano	Parcerias externas para a execução das atividades
Acondicionamento; <i>blog</i>	2000 e	

	2011	
Descrição como instituição custodiadora de acervo arquivístico	2011	
Descrição e acesso via “acervo digital”	2013	Pesquisadores da instituição
Digitalização parcial	2000	
Disponibilização parcial das fotografias no site	2013	
Divulgação de notícias em jornais		
Divulgação na página do clube		
Divulgação, em congressos e eventos	2015	
Documentário	2015	Lei de Incentivo a Cultura de Santa Maria; Santa Maria Vídeo e Cinema
Exposição de 25 anos do curso	2002	
Folheto publicitário	2012	Patrocínio de apoiadores
Fotografias publicadas na revista e site	Várias edições	
Guia do arquivo	2011	Projeto de Extensão da UFSM
Higienização/digitalização	2013	Mestrado em Patrimônio Cultural
Instrumentos de pesquisa e descrição		
Organização e montagem de exposições	2015	
Palestras		
Participação em programas de televisão	2015	Programa Cidadania e Segurança Pública
Participação em vídeo de difusão de instituições culturais de Santa Maria	2014	Secretaria da Cultura do Estado do Rio Grande do Sul; Fundo de apoio à Cultura
Participação na organização de eventos culturais	2015	Sistema Municipal de Museus; Legião Altiva da Brigada Militar; Guarnição da Brigada Militar de Santa Maria; Associação dos Oficiais da Brigada Militar, etc.

Projeto de extensão	2010 e 2015	
Promoção de aulas	2014	
Promoção de visitas mediadas ao museu, arquivo e biblioteca	2015	
Publicação de artigos em anais de eventos	2012, 2015 e 2016	PROEXT – Programa de Extensão Universitária
Publicações de fotos na coluna do Jornal A Razão e Seção Imagens da História		
Redes sociais e <i>site</i>		
Trabalho de Conclusão de curso		
Treinamento de usuários		

Fonte: Instituições pesquisadas.

A partir da listagem exposta no Quadro 9, percebe-se o interesse das instituições em disseminar as informações, tanto em meio eletrônico como forma tradicional, porém umas se destacam mais que as outras. Mas, o importante é que estão sendo desenvolvidas e nas mais variadas atividades, atingindo diferentes públicos. Nenhum trabalho no mesmo foco do produto havia sido elaborado nas instituições alvo da pesquisa, logo, o guia de fontes irá agregar à difusão.

Ao questionar sobre as medidas de preservação que as instituições desenvolvem o resultado foi: apenas uma respondeu que não, já outra relatou falta de recursos e interesse dos responsáveis. Em sua maioria, relataram que acondicionam em envelopes com medidas básicas, cuidando apenas da luminosidade, disponibilizam na internet e possuem cópias em HD externo.

Das 12 instituições, apenas quatro possuem medidas preventivas, com higienização, digitalização, descrição, relatando cuidado no manuseio e o acondicionamento em arquivo de aço. A responsável por um acervo descreveu que as fotografias em formato digital estão armazenadas no servidor da prefeitura e em HDs em dois formatos TIFF e JPEG. Apenas três

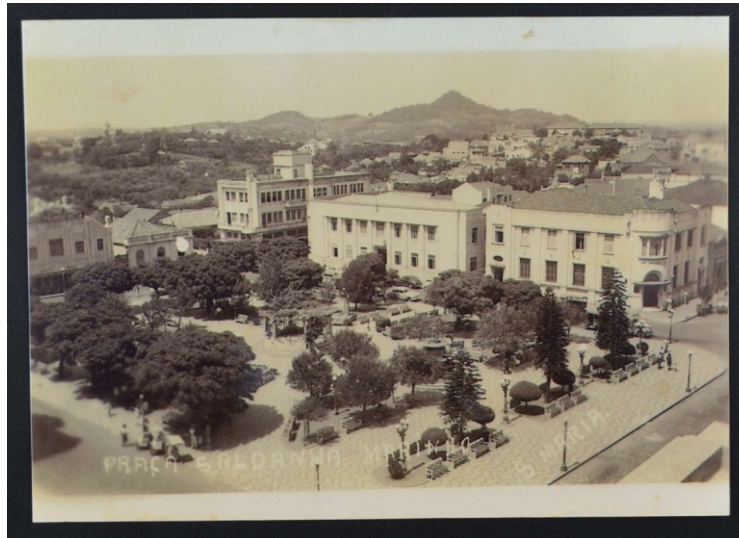
utilizam envelope com papel com PH neutro, conforme recomendado pelos especialistas em preservação.

E a última questão, a qual finaliza o questionário, é relativa ao reconhecimento do acervo fotográfico como parte do patrimônio cultural da instituição e de Santa Maria. Uma instituição respondeu que é parte somente do patrimônio da instituição, outra descreve que a instituição foi decretada como utilidade pública para fins sociais.

Sendo assim, 10 instituições declararam o acervo como sendo parte do patrimônio cultural da instituição e de Santa Maria pelos seguintes motivos: o acervo relata parte da história política, urbana e social de Santa Maria (RS); constam na tabela de temporalidade como guarda permanente; demonstram a relação da instituição com a comunidade; a instituição participa da história cultural de Santa Maria; o acervo é formado por uma variedade de documentos, inclusive as fotografias produzidas e ou recebidas por indivíduos e instituições que influenciaram no desenvolvimento social e cultural do município de Santa Maria. O valor patrimonial e testemunhal que apresentam, sendo muitas vezes únicos, constituem fontes relevantes para pesquisadores, estudantes e comunidade em geral.

O Guia produto da pesquisa contém na capa três fotografias da cidade, abrangendo a área central, praça Saldanha Marinho, Rua do Acampamento e Avenida Rio Branco espaços importantes na história da cidade. As fontes utilizadas são do acervo da Casa de Memória Edmundo Cardoso, onde a autora da pesquisa desenvolve atividades arquivísticas como profissional.

A primeira fotografia (Fotografia 1) é aérea. Em primeiro plano está a Praça Saldanha Marinho, da esquerda para direita, o Cine - Independência, atual Shopping Independência, a edificação ao lado por alguns anos funcionou o Jornal A Razão, no outro ângulo está a dependência do Fórum de Santa Maria, hoje Casa de Cultura de Santa Maria, no prédio de esquina está situado o Banco do Estado do Rio Grande do Sul e aos fundos as edificações baixas.



Fotografia 1 - Praça Saldanha Marinho, final da década de 1940.
 Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso

A segunda fotografia (Fotografia 2) também é aérea, destacando a Rua do Acampamento, com pouca movimentação. No plano de fundo, é possível visualizar o prédio do Colégio Centenário.



Fotografia 2 – Rua do Acampamento, meados da década 1960.
 Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso.

A terceira fotografia (Fotografia 3) é da Avenida Rio Branco, com pouca movimentação de carros e pedestres, destaca-se ao centro a Catedral Católica, provavelmente tomada a partir do Edifício Maua.



Fotografia 3 – Avenida Rio Branco, meados de 1950.
Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso.

O resultado da coleta de dados de cada instituição está completo no Apêndice H, o produto da pesquisa científica, intitulado como “Guia de Fontes: Acervos Fotográficos de Instituições de Santa Maria – RS” contém no corpo do trabalho informações específicas da instituição o que irá facilitar o contato com os responsáveis e conhecer a história, a localização e os horários de funcionamento e, por ser desenvolvido também em meio eletrônico, irá facilitar o acesso para um público maior.

Nas informações dos acervos fotográficos, há o potencial informativo de diversas épocas e temáticas voltadas para as áreas que cada instituição atua, bem como é possível identificar documentos que são relevantes para a história e memória da cidade.

As instituições investigadas atuam nos seguintes segmentos na cidade: clubes que envolvem lazer, futebol, tiro esportivo; associações de dança tradicionalista e coral; centro de pesquisas voltado para a história da cidade e a história da Brigada Militar; e na área de educação superior.

Os acervos fotográficos que acondicionam informações mais antigas do século XIX, são a CMEC e AHMSM com o acervo mais antigo de 1867 e 1890 respectivamente, o fato justifica-se devido trabalharem diretamente com a pesquisa. Os demais acervos variam desde 1900 até os dias atuais. Nos períodos e conjuntos documentais analisados, percebeu-se que algumas instituições não possuem fotografias desde sua criação, com lacunas na história.

As temáticas descritas no Guia são as mais diversas. A partir das fotografias definidas como representativas para ilustrar o produto, são elencados os seguintes temas: viagens de estudo, aulas práticas, viação férrea, fotografia aérea da cidade, jockey clube, edificações, baile de rainha, primeira escola de tênis na cidade, praça, líderes que atuam nas instituições,

oficiais, desfile militar, visita do cônsul alemão, apresentações culturais, inauguração do pórtico da entrada da UFSM e de estádio, times, construção de arquibancada e atuação da primeira mulher presidente no esporte.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como foco o estudo de difusão de acervos fotográficos de instituições de Santa Maria, a partir da análise de 477 trabalhos de conclusão de curso nos níveis de graduação, especialização e mestrado obteve-se 16 instituições com atividades desenvolvidas no acervo fotográfico, destas 12 aceitaram colaborar com a pesquisa científica.

As pesquisas desenvolvidas nas dissertações de Mestrado em Patrimônio Cultural sobressaem sobre os demais cursos verificados, pois o número de publicações foi o menor, mas o que mais apresentou pesquisas finais com a temática fotografia em instituições de Santa Maria, destacando a importância para área da formação continuada.

É fundamental maior conscientização e compreensão das instituições privadas em abrir as portas dos acervos e entender a relevância das informações acondicionadas. A resistência em pesquisar em uma instituição privada, que não possui um Arquivista, ainda persiste, pois as instituições estudadas já haviam recebidos alunos de nível de graduação, especialização e mestrado e, mesmo assim, não houve aceitação por tanto de quatro instituições.

As instituições, que não colaboraram com a pesquisa, informaram motivos de desorganização do acervo, porém o trabalho desenvolvido em 2010 por um aluno do mestrado constituía em organização e difusão, enquanto a outra realidade encontrada é perda de informações por sinistros. Percebe-se que o foco consiste em torno dos lucros e as questões históricas das instituições são menos priorizadas. Bem como, não contém nenhum trabalho realizado em acervos fotográficos de instituições com foco nos veículos de comunicação que fazem uso da fotografia para a disseminação.

Na mesma linha, destaca-se a preocupação com medidas de preservação dos acervos pesquisados e a falta de um responsável que siga realizando as atividades que foram desenvolvidas por alunos nas instituições. Como sugestão, orienta-se que os alunos que, ao desenvolverem um trabalho arquivístico nas instituições, seja realizado um treinamento com a equipe, indicando como proceder a partir do trabalho realizado e explicar a importância do acervo para as demais atividades administrativas.

Observou-se, através da aplicação do questionário e da coleta de dados, que poucas são as instituições que têm um cuidado específico em aplicar as medidas de preservação e, em nenhum momento, foi citado o controle de umidade relativa do ar no acervo, o que gera um alerta para que as instituições desenvolvam atividades e, assim, não se percam as

informações, uma vez que são documentos especiais e que muitos estão em formato digital, sendo necessário um atenção com a obsolescência do suporte.

Outro fator é lacuna de períodos que algumas instituições contêm no acervo fotográfico, perdendo-se a história. Destaca-se que os dois maiores times da cidade, com contexto histórico desde a fundação, não possuem nenhuma fotografia acondicionada nas dependências da instituição, e sim as informações que foram coletadas estão disponíveis em páginas na internet por interesse de torcedores que se propõem a realizar esta função.

Em suma, a maioria dos responsáveis pelo acervo fotográfico considera-o como parte do patrimônio da instituição e da cidade. Assim, o trabalho de divulgação desses acervos vem ao encontro para disseminar e permitir o acesso dessas informações que, até então, muitas delas nunca foram exploradas pelo seu valor histórico e cultural contido nos acervos fotográficos.

Conclui-se que os acervos fotográficos de instituições públicas e privadas pesquisados contêm informações relevantes para a pesquisa histórica e podem ser explorados pela comunidade, uma vez que as fotografias possuem um valor representativo tanto para a instituição, como para a comunidade santa-mariense e retratam a história da cidade. Através das fotografias expostas no guia, percebe-se que a diversidade de informações que é possível encontrar nas instituições e que são de seu poder, retratam a história da cidade e sua evolução.

As instituições exploradas atuam em diversas áreas na cidade e foram fundadas em períodos diferentes, que irá proporcionar inúmeras pesquisas com outras visões, conhecendo ou descobrindo sob um novo ângulo um fato histórico com as fontes fotografias. Além de detalhar, através da análise das fotografias, os costumes, a habitação, o comércio, as vestimentas, a religião, as festividades e o crescimento da cidade.

O produto desta pesquisa irá permitir um direcionamento para o pesquisador através do conhecimento das informações contidas em cada arquivo e facilidade em acessar as informações sem precisar se deslocar até a instituição para saber que fontes cada uma acondicionam. Além da importância da instituição em acondicionar o acervo fotográfico como parte integrante da história da cidade. Acredita-se na integração entre as instituições pesquisadas, direcionando, assim, os pesquisadores a uma instituição específica que acondiciona o acervo fotográfico procurado, bem como a troca de informações entre elas, criando um vínculo institucional.

Entende-se que o guia de fontes como atividade de divulgação irá aproximar os pesquisadores de temáticas que, muitas vezes, não havia conhecimento pela falta de difusão mais detalhada dos acervos fotográficos, pelo fato de que nenhuma instituição realizou um

trabalho de divulgação com fotografias de cada coleção, fundo, assunto e período que tem sob custódia. Dessa forma, este trabalho vem ao encontro das inúmeras atividades que os responsáveis já desenvolvem com as fotografias.

Espera-se que seja despertado o interesse em relação a novos estudos nestas fontes documentais nas instituições, além de trabalhos que prossigam essa temática buscando em outras similares um potencial informativo não somente em acervos fotográficos, mas sim em todos os documentos de caráter permanente. Já que se constatou que não só instituições públicas possuem informações relevantes para a comunidade, mas sim instituições de caráter privado são fontes de estudos.

Recomenda-se que o guia de fontes seja atualizado conforme novas informações são introduzidas no acervo, pois o guia eletrônico permite com facilidade a constante atualização, também pelo fato de que os pesquisadores acessam com maior frequência e buscam informações atualizadas.

Além da importância da divulgação do acervo fotográfico e do produto final da pesquisa, existe uma valorização das instituições que aceitaram colaborar com a pesquisa e, conseqüentemente, disseminar o nome institucional e as atividades que desenvolvem.

REFERÊNCIAS

Arquivo Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 10 de out. de 2016.

BARROS, A.T. M.P. Fotografia, olho do Pai. In: BONI, Paulo César. (ORG.). **Fotografia: usos, repercussões e reflexões**. Londrina: Midiograf, 2014.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. FGV Editora, 2006.

_____. **Arquivo estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998.21. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. Lei. nº 8.159 de 8 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 29, n. 6, p. 455, jan. 1991. Seção I.

BRASIL. Decreto-Lei nº25 de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>. Acesso em: 20 out. 2015.

BUITONI, D. S. **Fotografia e Jornalismo - A Informação Pela Imagem**. Saraiva, 2011.

CONARQ. Resolução nº 41, de 9 de dezembro de 2014. **Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso**. Disponível em: <<https://www2.cjf.jus.br/jspui/bitstream/handle/1234/48508/RES-CONARQ%20412014.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

DE OLIVEIRA, L. M. V. **Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Móbile, 2012.

DEL VALLE GASTAMINZA, F. **Manual de documentación fotográfica**. Ed. Síntesis, 1999.

DUBOIS, P. **O Ato Fotográfico**. 9ª. São Paulo: Ed. Papyrus, 1993.

FILIPPI, P; LIMA, S. F; CARVALHO, V. C. **Como tratar coleções de fotografias**. Arquivo do Estado, 2002.

FLORES, S. F.; RETAMALES, A. D. **La memoria, imaginário y patrimônio de una ciudad – jardín**. Revista Archivum, ano VII, nº 8.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta Ensaio para uma futura filosofia da fotografia**. Editora HUCITEC, São Paulo, 1985.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Guia de fontes e catálogo de acervos e instituições para pesquisas em saúde mental e assistência psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: LAPS, 2004. Disponível em: <www.abrasme.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3713>. Acesso em: 12 dez. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

HOFFMANN, M. L. Fotografia, gatilho de memórias. In: BONI, P. C. (ORG.). **Fotografia: usos, repercussões e reflexões**. Londrina: Midiograf, 2014.

JARDIM, José Maria. **A invenção da memória nos arquivos públicos**. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_cfb64eeaa1_0008801.pdf>. Acesso em 11 out. 2015.

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê editorial, 2002.

KOSSOY, B. **Hércules Florence 1833: a descoberta isolada da fotografia no Brasil**. São Paulo, Duas Cidades, 1980.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em 13 de julh. 2015.

OLIVEIRA, E. M. **O pioneiro da fotografia no Brasil**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveira-erivam-pioneiro-fotografia-brasil.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2015.

OLIVEIRA, M. A. M. de; TAMBARA, E.A. C. **A imagem fotográfica como fonte para a pesquisa em história da educação**. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/252.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

PAES, M. L. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro, 3º ed. Editora FGV, 2004.

PAVEZI, N. **Arquivo fotográfico: Uma faceta do Patrimônio Cultural da UFSM**. Santa Maria: UFSM, 2010. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2956>. Acesso em: 29 jun. 2015.

PEREZ, C. B. **Difusão dos Arquivos fotográficos**. In: Caderno de Arquivologia, Universidade Federal de Santa Maria, CCSH, Departamento de Documentação, Curso de Arquivologia. N.1. Santa Maria: UFSM, 2002. p. 01-22.

POHL, A. I. Patrimônio Cultural e representações. In: MILDNER, S. E. S. (ORG.). **Educação patrimonial: perspectivas**. Santa Maria, RS : UFSM/LEPA, 2005.

PORTELLA, V. P. **Difusão Virtual do Patrimônio Documental do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1360344101.6_Dissertacao_versao_final.pdf>. Acesso em: 01 julh. 2015.

RICHTER, E. I. S; GARCIA, O. M. C; PENNA, E. F. **Introdução à Arquivologia**. Santa Maria : UFSM, 1997. 102 p.

SCHAVAMBACH, J. A fotografia como fonte de pesquisa e sua ficção documental. In: TAVARES, Francine Silveira. MICHELON, Francisca Ferreira. (Org). **Fotografia e Memória ensaios**. Pelotas: Editora e gráfica Universitária da UFPel, 2008.

SERRA, L. E. C; RASET, J. B; I SERRA. **Guia de fons en imatge**. Ajuntament de Girona, 1999.

SILVA, W. M. da. **Arquivos de interesse público e social: a atuação do conselho nacional de arquivos**. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Dissertacao_Wysterclely.pdf>. Acesso em: 11 out. 2015.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 27 de out. 2016.

TAVARES, F. S.; MICHELON, F. F. Paisagens da memória. In: TAVARES, F. S. MICHELON, F. F. (Org.). **Fotografia e Memória ensaios**. Pelotas: Editora e gráfica Universitária da UFPel, 2008.

VASQUEZ, P. K. **A fotografia no Império**. Rio de Janeiro, Zahar, 2002.

_____. **Fotografia: reflexos e reflexões**. Porto Alegre, L & PM Editores, 1986.

_____. **Três mestres da fotografia brasileira no século XIX**. Rio de Janeiro ACERVO, 1993.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS PROGRAMA EM PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Através do Programa em Pós – Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria – RS será desenvolvida a pesquisa intitulada “**Difusão de Acervos fotográficos: o Patrimônio Documental de Instituições de Santa Maria - RS**” sob a responsabilidade da pesquisadora **Eliete Regina Rabaioli Camargo**, a qual pretende divulgar os acervos fotográficos de instituições públicas e privadas de Santa Maria a partir da elaboração de um guia. Sua participação é voluntária e pode ser interrompida em qualquer etapa. Os procedimentos deste estudo representarão risco mínimo aos participantes. Toda e quaisquer informações fornecidas pelo participante será confidencial e compartilhada somente com os profissionais envolvidos no projeto. Em nenhum momento para apresentação pública dos dados para fins acadêmicos e científicos, os participantes serão identificados.

Para qualquer informação ou dúvida o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo e - mail: elietecamargo15@hotmail.com ou ainda pelo telefone: (054) 999640709.

Atenciosamente,
Arquivista Eliete Regina Rabaioli Camargo

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO

Concordo em participar deste projeto e informo que estou ciente dos objetivos deste estudo, assim como da confidencial ideia acerca das informações obtidas. Estou ciente de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados a pesquisa. Entendo, também, que serei livre para retirar-me do projeto a qualquer momento sem que isso acarrete em prejuízo de qualquer ordem.

Local e data _____

Nome do Participante: _____

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do Investigador _____

Via: Investigador

Participante

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Universidade Federal de Santa Maria Programa de Pós-graduação Profissional em Patrimônio Cultural

Este instrumento de coleta de dados visa contribuir para a pesquisa de dissertação intitulada “Difusão de Acervos fotográficos: O patrimônio documental de instituições de Santa Maria - RS”.

Mestranda: Eliete Regina Rabaioli Camargo
Orientador: Prof. Dr. Carlos Blaya Perez

DADOS INSTITUCIONAIS

1) Nome da instituição?

2) Nome e cargo do responsável pelo acervo?

3) Quantos profissionais trabalham diretamente no arquivo?

Um

Dois

Três

Quatro ou mais

4) A instituição se classifica como?

Pública

Privada

Mista

5) A instituição recebe recursos financeiros para as atividades desenvolvidas?

Sim

De qual órgão?

Não

DADOS DO ACERVO FOTOGRÁFICO

6) Que profissional é responsável pelo acervo fotográfico?

Arquivista

Administrador

Historiador

Museólogo

Outro Qual? _____

7) O acervo fotográfico está classificado?

Assunto

Fundo

Coleção

Misto

Outro Qual? _____

8) Que atividades/instrumentos de difusão já foi realizado no acervo fotográfico?

Tipo	Ano de realização	Teve parcerias externas para a realização?(Projetos) Se sim. Quais?

9) Há alguma medida de preservação com as fotografias? Se sim. Quais?

10) A instituição reconhece as fotográficos como patrimônio documental da instituição e/ou de Santa Maria – RS?

**APÊNDICE D – LISTA DE TCCs DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA/CCSH/UFSM
SOBRE FOTOGRAFIA**

Título	Autor	Ano	Resumo
Os pioneiros da fotografia no município de Santa Maria	Tatiane Vedoin Viero	2005	Analisa os estúdios fotográficos que atuaram no município de Santa Maria entre as décadas de 1880 e 1970.
Diagnóstico dos arquivos fotográficos de entidades sociais de Santa Maria	Lizane Lima de Lara	2005	A pesquisa abordou situações dos arquivos fotográficos de três entidades de Santa Maria – RS, sendo elas Avenida Tênis Clube, o Clube atirador esportivo e o Clube Recreativo Dores.
Patrimônio arquitetônico: a importância do acervo fotográfico preservado no Arquivo histórico de Santa Maria	Guilherme Paniagua de Andrade	2006	Não localizado no acervo do Curso de Arquivologia da UFSM.
Preservação de fotografias	Graziele Aparecida Spier Pozzer	2007	É um estudo de conservação de fotografias no Departamento do Arquivo Geral da UFSM.
Migração de suporte para a preservação de acervos	Eliseu dos Santos Lima	2008	O trabalho é um estudo da migração de

fotográficos: estudo de caso no Arquivo Fotográfico do Curso de Arquivologia da UFSM			suporte do acervo fotográfico do Curso de Arquivologia da UFSM.
Estudo e aplicação da descrição em acervos fotográficos familiares	Juliana Severo Kirchhof	2009	A pesquisa é sobre aplicação da norma Sepiades em acervos familiares.
Proposta da aplicação do <i>Software SEPIADES</i> no acervo fotográfico do Avenida Tênis Clube	Rogério Rocha Ferreira	2009	O trabalho visou a aplicação do <i>software Sepiades</i> no acervo fotográfico da Avenida Tênis Clube
A trajetória histórica do Esporte Clube Internacional de Santa Maria-RS: um resgate pela arquivística e pelo uso de imagens	Alexander Rossato Tittelmeyer	2010	A pesquisa faz um resgate histórico do Esporte Clube Internacional de Santa Maria –RS.
O uso do Picasa como ferramenta de armazenamento e identificação de fotografias e arquivos pessoais	Caroline Ariete Marquesini Rambo	2010	O trabalho consiste na análise do aplicativo <i>Picasa</i> enquanto ferramenta de gestão eletrônica para acesso de fotografias pessoais.
A história e memória através do acervo fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: uma proposta de descrição arquivística	Silvana Aparecida de Souza	2011	Apresenta proposta de descrição do acervo fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
A memória da mulher negra na comunidade Santa-mariense:	Letícia de Aguiar Corrêa	2012	O trabalho traz a importância da

fotografia como documento para a Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio			preservação do acervo fotográfico da Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio, pertencente ao Fundo Fechado do Museu Treze de Maio.
A história da Avenida Rio Branco da cidade de Santa Maria: uma narrativa através da fotografia	Carla Saldanha da Silva	2013	O trabalho apresenta a narrativa da Avenida Rio Branco do município de Santa Maria, as fotografias utilizadas do Arquivo Histórico de Santa Maria e da Casa de Memória Edmundo Cardoso.
Difusão de acervo fotográfico em ambiente virtual: Blog do Coral Giuseppe Verdi	Gisele Martins Perini	2014	O trabalho abordou a divulgação do acervo Coral Giuseppe Verdi de Santa Maria.

**APÊNDICE E – LISTA DE MONOGRAFIAS DO CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO
DE GESTÃO EM ARQUIVOS SOBRE FOTOGRAFIA**

Título	Autor	Ano	Resumo
Acervos fotográficos no Rio Grande do Sul: acesso as fontes de pesquisa	Andrea Gonçalves dos Santos	2009	Entre os arquivos trabalhados nessa pesquisa abrange o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.
Criação de banco de dados para o registro de recuperação de fotografias do Setor de Comunicação e Marketing do Instituto Metodista Centenário	Jean Teodomiro dos Santos	2010	Trabalho realizado no acervo fotográfico do Instituto Metodista Centenário.
Acervo fotográfico do Avenida Tênis Clube: registro e memória	Luana Beatriz Lopes	2011	A pesquisa analisa a conservação do acervo fotográfico do Avenida Tênis Clube.
Acondicionamento do acervo fotográfico do Colégio Militar de Santa Maria	Silvia Kauffmann Cabistani	2011	Pesquisa realizada no acervo fotográfico do Colégio Militar de Santa Maria.
A difusão arquivística em arquivos fotográficos municipais	Raquel dos Santos	2012	Trabalho é sobre a difusão no Centro Municipal de Fotografia Montevideo Uruguay e no Arquivo Municipal de Lisboa Núcleo Fotográfico Lisboa Portugal e o Arquivo Municipal da cidade do Rio de Janeiro Brasil.

**APÊNDICE F – LISTA DE DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS –
GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM PATRIMÔNIO CULTURAL SOBRE
FOTOGRAFIA**

Título	Autor	Ano	Resumo
Arquivo fotográfico: uma faceta do patrimônio cultural da UFSM	Neiva Pavezi	2010	O objetivo da pesquisa foi a difusão do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM.
Histórias e memórias institucionais a partir do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955 – 1980)	Luciana Souza de Brito	2010	O trabalho apresentou o estudo acerca das histórias e memórias do Centro Universitário Franciscano, por meio da análise do acervo fotográfico.
Os Abas Largas da Brigada Militar em fotografias: políticas arquivísticas para a preservação e difusão da memória	Maria Candida da Silveira Skrebsky	2011	A pesquisa teve como objetivo a implementação de políticas arquivísticas no acervo fotográfico do Centro Histórico Coronel Pillar.
Plano de marketing para o acervo fotográfico do Departamento de Arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria	Marla Eveline Martins Machado	2012	A pesquisa visou elaborar um plano de marketing no acervo fotográfico do Departamento de Arquivo Geral da UFSM.
Recuperação de fotografias de agremiações futebolísticas profissionais de Santa Maria - RS através de sistema gerenciador de conteúdo	Alexander Rossatto Tittelmeyer	2012	A dissertação apresenta um resgate histórico através das fotografias do Esporte Clube Internacional e Riograndense a partir do <i>wiki</i> .
Quando o patrimônio é uma imagem que quebra: políticas de acesso e preservação de coleções fotográficas de	Cristina Strohschoen	2012	O estudo investigou o acervo fotográfico especificamente o negativo de vidro da Fundação Joaquim Nabuco e Museu

negativos de vidro			Antropológico Diretor Pestana.
Patrimônios de Maria: registro de fotografias digitais para salvaguardar informações do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria na web 2.0 com <i>softwares</i> livres	Lucas Figueiredo Baisch	2012	A pesquisa visou implementar uma metodologia sistemática para a o registro e a publicação de fotografias digitais via internet com <i>softwares</i> livres, com a confecção do <i>website</i> no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria – RS.
“Testemunha ocular” da inserção do negro na Brigada Militar do Rio Grande do Sul no começo da república através das fotografias	Marcelo Veber Goldani	2012	A pesquisa analisou e divulgou as fotografias sobre a presença do negro no acervo do Centro Histórico Coronel Pilar.
“Por debaixo dos panos”: a construção da imagem da prenda tradicionalista por meio de exposição fotográfica do departamento de tradições gaúchas Noel Guarany	Camilla Rodrigues Milder	2013	A presente dissertação produziu uma exposição fotográfica a fim de realizar o registro e também dar visibilidade às atividades das prendas do Departamento de Tradições Gaúchas Noel Guarany, vinculado a Universidade Federal de Santa Maria.
O patrimônio fotográfico de Santa Maria em ambiente digital	Dhion Carlos Hedlund	2014	A pesquisa discute o acesso ao acervo fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria a partir do <i>software</i> ICA-AtoM.

APÊNDICE G – AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DO GUIA**Termo de autorização para a divulgação do “Guia de fontes: Acervos fotográficos de instituições de Santa Maria, RS”**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a instituição _____ a divulgar na *web* e impresso o trabalho intitulado: **Guia de Fontes: Acervos fotográficos de instituições de Santa Maria, RS**, elaborado no Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, pela Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2017.

Eliete Regina Rabaioli Camargo

Dr. Carlos Blaya Perez

Santa Maria, março de 2017.

APÊNDICE H – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: GUIA DE FONTES: ACERVOS FOTOGRAFICOS DE INSTITUIÇÕES DE SANTA MARIA, RS



ANEXO

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Neste ato, _____, portador da Cédula de identidade RG n°. _____, residente à Av/Rua _____, n°. _____, município de _____/Rio Grande do Sul, responsável pelo acervo fotográfico da instituição _____.

AUTORIZO o uso das imagens pertencentes à instituição em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em Dissertação de Mestrado e todos os demais produtos deste trabalho, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: guia; folder, mídia eletrônica artigos e demais produtos oriundos do presente estudo. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(assinatura)